Anno XXVII — Quinta-feira 13 de Novembro de 1851. — N. 257.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outub	Minas	15 de setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará	31 de dito.	R. de J.	25 de Outub.
Parahiba.	3 de Nobr.º	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. André Avellino sacerdote;
11 Terç. S. Martinho.
12 Quart. S Martinho
13 Quint S. Eugenio b.
14 Sext S. Clementino.
15 Sab. S. Gertrudes v; s Leopoldo.
16 Dom. S. Gonçalo de Lagos; s. Valerio

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa.	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 12 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$940	a 1$940
Pesos columnarios..	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.-- Ao commando das armas remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 17 de outubro ultimo, no qual se declara que se expedirão ordens no sentido de virem para o corpo, á que pertencem o tenente José dos Santos Nunes Lima e o alferes Manoel Sabino de Mello.

Dito. - Ao mesmo para mandar por em liberdade o recruta José Bernardo.-- Communicou-se ao desembargador chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito.-- A thesouraria de fazenda inteirando-a de haver concedido um mez de licença com ordenado ao juiz de direito da comarca do cabo, Francisco Elias do Rego Dantas, que a requereo para tratar de sua saude.-- Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito.-- Ao desembargador chefe de policia autorisando-o a mandar comprar os objectos mencionados na relação, que devolve, para o serviço da cadeia desta cidade, remettendo a conta da despeza a fazer-se com a dita compra para ser paga pela thesouraria da fazenda provincial.

Dito.-- A pagadoria militar dizendo que na compra da farinha, que tem de ser remettida para o presidio de Fernando deve preferir-se a de melhor qualidade embora um pouco mais cara ; e que a sahida do patacho *Pirapama* para o mesmo presidio opportunamente lhe será communicada.

Dito.-- A mesma declarando que a vista de sua informação pode mandar pagar ao ex cabo de esquadra da companhia de artifices, Francisco Alves Ribeiro, a quantia de 35,840 rs. pertencente ao exercicio corrente e ao anterior, e prevenindo-a de que por despacho desta data remetteu a thesouraria de fazenda o respectivo ajuste de contas, a fim de que mande processar na forma das ordens em vigor a divida de exercicios findos na importancia de 63,090 rs.

Dito.-- A mesma devolvendo novamente o requerimento e papeis relativos a divida de que pede pagamento João Ferreira do Nascimento que teve baixa do serviço do exercito, a fim de que lhe mande satisfazer a quantia de 26,910 rs., em que, segundo a sua informação, importa a mencionada divida.

Dito.-- Ao director do arsenal de guerra declarando que foram entregues no Ceará, segundo communicou o Exm. presidente d'aquella provincia, os objectos enviados para alli em cumprimento aos avisos da repartição da guerra de 6 e 19 de agosto deste anno.

Dito.-- A thesouraria da fazenda provincial de volvendo a declaração firmada por João Coelho da Silva, de afiançar a quantia consignada para a continuação da obra da matriz de Santo Amaro Jaboatão ; e declarando que, visto haver sido satisfeita a exigencia, que fez a presidencia, de se apresentar o orçamento da obra, pode mandar entregar ao reverendo vigario da mesma freguezia Manoel Esperidião Muniz, a quantia de 2:000,000 rs. em duas prestações iguaes, na forma do seu parecer.

Dito.-- Ao director das obras publicas communicando, á fim de que faça constar a D. Maria Gomes do Amparo, que a vista da informação da thesouraria da fazenda provincial, a indemnização por ella requerida devera ser de 400,009 rs., e a que havia concordado antes da avaliação, e que quando ella não queira aceitar terá de proceder-se a respeito de semelhante indemnisação nos termos do capitulo 5º da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844.

Dito.-- Ao mesmo exigindo, que informe em vista do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio que remette, se já estão esgotadas todas as sommas recebidas para a obra do palacio da presidencia, e se as despezas, a que vai ser applicada a quantia de 3.000,000 rs., que S. mc. requesita para continuação da dita obra, são de natureza tal que se não possão suspender sem grave prejuizo, até virem ordens satisfactorias do governo imperial.

Portaria.--Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo, a bordo do vapor *Imperatriz*, ao soldado Manoel Francisco dos Santos que vai reunir-se ao segundo batalhão d'artilharia apé.-- Communicouse ao commando das armas.

IDEM DO DIA 8

Officio.--Ao commando das armas, enviando por copias, para terem execução na parte que lhe tocar, tres provisões do conselho supremo militar, datadas de 10, 11 e 16 de janeiro deste anno, versando a primeira sobre a publicação das sentenças dos conselhos de guerra, a segunda sobre os descontos, que deverão soffrer os officiaes do exercito para indemnisação da fazenda publica, quando elles entrarem nos hospitaes ou em conselho de guerra, e a terceira, sobre levar-se em conta aos militares sentenciados o tempo em que estiverem doentes.--Remetteu copias das duas ultimas provisões á pagadoria.

Dito.--Ao mesmo, para mandar postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Terço no dia 9 do corrente as duas horas da tarde, uma guarda de honra composta de um batalhão de primeira linha com musica, afim de acompanhar a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir em procissão para o convento do Carmo.

Dito.--A pagadoria militar. Recebi o officio de 5 do corrente, em que Vmc. me participa haver chegado do mato a prensa encommendada para o presidio de Fernando, e declara ao mesmo tempo, que se o patacho *Pirapama* não sahir nestes 15 dias, pódem ficar promptas as duas rodas requisitadas pelo commandante do mesmo presidio, as quaes já se acham talhadas ; e em resposta tenho a dizer-lhe, que deve mandar aprompatar inteiramente as referidas rodas de sorte que o sobredito patacho não sahira ainda nestes doze dias, o que deverá servir de governo á V. S. sobre a effectiva compra de generos para aquelle presidio. Fica expedido a ordem que V.mc. requisita no final do citado officio para o inspector do arsenal de marinha mandar recolher a um dos armazens daquella repartição os avimentos a cima mencionados.--Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito.--A mesma, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 de outubro ultimo, pelo qual se manda abonar ao major de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, nomeado para dirigir as obras militares nesta provincia os vencimentos de commissão activa. -- Communicou-se ao commando das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito --Ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso, para que devolva o requerimento em que o bacharel Antonio Borges Leal pedia ser reconduzido no lugar de juiz municipal de orphãos do termo da Agua Preta, o qual não acompanhou como devia a informação que Smc. deu á respeito.

Dito.-A thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a a mandar adiantar ao official e praças que compõe o destacamento de policia da comarca de Garanhuns tres mezes de soldo a contar do 1.º do corrente. --Inteirou-se ao commandante do corpo policial.

Dito.--Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver mandado entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 3:000$ que Smc. requisitou para continuação da obra do palacio da presidencia, e declarando que devem continuar sómente as obras que não possam esperar, sem que todavia se faça ou ajuste cousa alguma a respeito de pintura ou declaração do edificio, até que venham novas ordens do governo imperial.--Officiou-se a thesouraria de fazenda para mandar entregar os mencionados 3:000$.

Dito.--Ao agente da companhia de barcas de vapor, remettendo por copia o officio do director do arsenal de guerra a cerca dos quatro caixões contendo varios objectos, com destino a provincia do Maranhão os quaes deixaram de seguir no vapor *Pernambucana* afim de que declare se he ou não possivel faze-los seguir no primeiro vapor que passar para o norte.

Dito.--Ao director do lyceu. Observando por varios requerimentos apresentados á este governo, que tem sido algumas aulas desse lyceu frequentadas por ouvintes, que sem terem pago o imposto da matricula pretendem agora fazer exame das materias que ouviram, ordeno a Vmc. que só com previo pagamento daquelle imposto admitta a exame taes ouvintes e que outro sim cesse absolutamente d'ora em diante a pratica de tal admissão de ouvintes, cumprindo-se inteiramente o disposto no art. 10 do regulamento de 12 de maio deste anno, que combinado com o art. 18 impedia até desde ja os exames dos individuos não matriculados, se não fosse a consideração de ainda se não achar em execução o referido regulamento no começo deste anno.--Remetteu-se copia do officio a cima ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Portaria --Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a Bahia por conta do governo no primeiro vapor que passar para o sul a João Honorio da Silva Oliveira, que teve baixa do serviço do exercito.

Dito --Exonerando o bacharel Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão do cargo de promotor publico da comarca de Garanhuns e nomeando para o substituir o bacharel José Maria de Albuquerque Mello.--Fizeram-se as communicações do estylo.

IDEM DO DIA 10.

Officio.--Ao Exm. presidente da Parahiba. Sobre a materia do officio que V. Exc. me dirigio em data de 24 do mez passado se me offerece dizer-lhe, que havendo eu recebido identico aviso a cerca da proposta offerecida ao governo imperial para a navegação a vapor entre varios portos desta provincia, dessa, e da das Alagoas, aguardo o parecer que exigi da associação commercial e opportunamente communicarei a V. Exc. em satisfação ao seu pedido.

Dito.--Ao Exm presidente do Maranhão, dizendo ficar sciente de se achar S. Exc. convencido pelo resultado do conselho de investigação, á que mandou proceder, que o criminoso Antonio Luis da Rocha, conhecido por Antonio Marixaba fora morto na acção de resistencia, que oppoz a escolta encarregada de o capturar.

Dito.--Ao commando das armas, declarando que para satisfazer a requisição daquelle commando relativamente a compra de 20 cavallos para a companhia fixa de cavallaria visto estar a respectiva cavalhada incapaz de serviço, precisa das convenientes informações do mesmo commando sobre a materia do officio, que remette por copia, da pagadoria militar, tendo igualmente em attenção o que consta do mappa mensal do numero e estado da referida cavalhada.

Dito.--A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o Exm. bispo diocesano concedido ao parocho da freguezia de Goianna, Domingos Alvares Vieira, tres mezes de licença para tratar de sua saude.

Dito.--A mesma, para prestar as informações exigidas no aviso, que remette por copia, do ministerio do imperio de 20 de outubro ultimo, á cerca da despeza feita por conta do credito destinado para a collonia militar mandada fundar nas mattas entre esta provincia e a das Alagoas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que para poder resolver a cerca do que S mc. pede em seu officio de 8 do corrente, faz-se preciso que informe se o marinheiro Vicente Pareja foi inspeccionado antes de ser engajado para o serviço do patacho *Pirapama*

Dito.--Ao commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver em vista de sua informação, dispensado do serviço activo da mesma guarda nacional a Carlos Manoel Nogueira Campos Junior, caixeiro da casa commercial de João Pinto de Lemos & Filho.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão, approvando, por achar-se S. mc. doente, que o conselho de revista da mesma guarda nacional funccione sob a presidencia de outro official, expedindo S. mc. as convenientes ordens a respeito, e recommendando a maior brevidade possivel nos trabalhos do referido conselho.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, declarando que só deve cumprir a ordem da presidencia a cerca da responsabilidade dos empregados da extincta thesouraria, depois que se concluir a liquidação das contas, que se estão examinando.

Dito.--Ao promotor publico da comarca do Bonito, para que proceda nos termos da lei contra o secretario da camara municipal da Villa de Caruarú, que segundo consta da representação que remette por copia, do respectivo presidente, se acha ausente sem licença e conserva em seu poder os livros da mesma camara.

Dito.--Ao delegado do termo do Brejo, devolvendo as contas das despezas feitas com o fornecimento de sustento aos presos pobres da cadeia daquelle termo, afim de que as remetta por intermedio do desembargador chefe de policia.

Dito.--Ao delegado do termo do Pão-do-Alho, transmittindo por copias um officio da camara municipal daquella villa e a discripção e orçamento do novo matadouro da mesma villa, afim de que, entendendo-se com a referida camara e procedendo a todos os exames precisos com audiencia de pessoas entendidas, informe sobre as localidade e natureza da obra que se pretende fazer, de sorte que se possa vir a saber se ella offerece as necessarias condições de um matadouro, e se está ou não rasoavelmente orçada.

Dito.--A camara municipal do Recife, remettendo em satisfação a requisição da mesma camara nove plantas approvadas, unicas que existem na secretaria do governo, sendo seis da estrada dos Apipucos, duas da de Beberibe, e uma da de ponte de Uchôa.

Dito.--A camara municipal de Garanhuns dizendo que visto terem-se mudado daquella comarca dous dos juizes de paz do districto de S. Bento, e acharem-se os outros dous nella com licença, mas fora do referido districto, deve a mesma camara juramentar o immediato em votos, na forma do art. 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1832 e do aviso de 3 de agosto de 1835.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 4 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 24.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em vista da communicação que lhe foi feita pelo Exm. Sr. general commandante das armas da corte, em officio datado de 21 de setembro ultimo, declara a guarnição que por decreto de 2 de agosto do corrente anno, houve S. M. o Imperador por bem passar para o decimo batalhão de infantaria do exercito ao Sr. capitão José Antonio Barboza, e para o nono da mesma arma ao Sr. tenente Candido Leal Ferreira, ambos do segundo batalhão de artilharia a pe.

Declara outro sim o mesmo marechal, para que tenha o devido effeito, que o governo imperial em aviso da repartição da guerra, expedido na data de 30 do referido setembro, houve por bem conceder seis mezes de licença para tratar de sua saude ao Sr. alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia Luiz de Albuquerque Maranhão, segundo constou do officio que a presidencia lhe dirigio em 3 do corrente.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 7 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 25.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição o aviso que segue transcripto, expedido pelo ministerio da guerra a 17 de outubro ultimo, que por copia lhe foi remettido pela presidencia em data de hontem.

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de outubro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.--Em solução ao seu officio, datado de 20 de setembro findo, acompanhando por copia, o do commandante das armas dessa provincia pedindo esclarecimento sobre o destino que deve ter o segundo cadete do decimo batalhão de infantaria Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, que achando-se frequentando o quinto anno lectivo do curso juridico de Olinda, fora por decreto da repartição do imperio, provido no lugar de substituto das cadeiras de rhetorica, geographia e historia, do collegio das artes, declaro a V. Exc., de ordem de S. M. o Imperador, que sem licença do ministerio da guerra não he permettido aos militares do exercito aceitarem empregos de outras repartições, e que por isso ficando de nenhum effeito a concedida ao dito cadete pelo commandante das armas, o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, e não se lhe fazendo applicação do que se determina sobre semelhante objecto em circular desta data, por quanto teve licença, se bem que dada incompetentemente, V. Exc. fará sentir-lhe pelos devidos meios que deverá solicita-la á esta secretaria de estado, por intermedio dessa presidencia, para se resolver como conveniente for.

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello*.--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se.--Palacio do governo de Pernambuco, 3 de novembro de 1851.--*Victor de Oliveira*.

O mesmo marechal declara, que o Sr. alferes do batalhão n. 10 de infantaria, Manoel Carneiro Machado Freire, obteve da presidencia tres mezes de licença, segundo a lei, e ordens em vigor, para tratar de sua saude, de conformidade com o parecer da junta medica cirurgica.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

LISBOA, 3 DE OUTUBRO.

Que usque tandem abuteris patientia nostra?

Estamos presenciando factos, que nunca seriam accreditados; se não fosse esta a época dos desenganos. Se um dia se memorasse o que o *governo da paz* tem attentado contra as immunidades e os direitos dos cidadãos, e as provas não fossem tão vivas e patentes, haviam de dizer todos que a hypocrisia, mesmo, não póde ser tão negra; que a vingança até não sabe cahir tão vil!

Prometteram eleições livres; attestaram a sua honra e as suas cans, em como o caminho da urna seria aberto a todos; e depois lavraram a ordenança de 20 de junho; rasgaram a carta artigo por artigo para se favorecerem e aos seus alliados progressistas; mudaram com perseguição o pessoal administrativo, não respeitando talentos nem serviços; e apezar disso, o remorso, a consciencia da aversão que inspiram he tão forte, que os não deixa socegar. Se encostam a cabeça ao travesseiro surgem-lhe de repente as visões de imaginarias revoltas, e obrigam-nos a dar o espectaculo do seu pavor inepto a uma capital que *se agita* quando dorme, *e tumultua* quando se entrega ao repouso mais profundo!

Os autores dos planos de vexações, os seus principaes autores são os ministros da guerra e do reino; elles he que sabem quanto a traição he amargosa, e os terrores que faz aos ambiciosos, que só vivem do interesse. A mão destes dous homens carregados de mercês pela corôa, que humilharam, e pelo partido conservador que perseguem como apostatas, he incançavel em ferir sem piedade as pessoas que não imitam a simulação systematica, unica base desta politica tortuosa.

Nos ultimos dias registámos as demissões fulminadas contra os cartistas incapazes de se perjurarem como os ministros, que em vez de guardarem o codigo fundamental, o entregaram aos golpes dos seus inimigos declarados. Estas vexações miseraveis, como arma governativa, impotentes como intimidação eleitoral, eram o commentario eloquente do famoso programma de 21 de abril, bandeira da regeneração antes, e hoje supplicio eterno da perfidia dos seus heroes.

Nem uma promessa verdadeira! Nem uma só cousa cumprida! A tolerancia assegurada converteu-se no cutello demissorio. O imperio das leis na saturnal dos abusos. O respeito aos direitos adquiridos e ás garantias da liberdade trocou-se pela absorpção arbitraria dos poderes constitucionaes; pelo silencio de todos os principios; e pelo escandaloso e ferreo açoute de uma tyrannia insofrivel, porque nenhum acto a illustra, e se apoia unicamente na inveja, na soltura, na stulticia e na violencia!

O duque de Saldanha ainda hontem praticou um acto, d'esses que imprimem indelevel nodoa no caracter. O Sr. Bandeira, official da guarda municipal, incorreu nas iras do dictador. Este *determich* decidio desligar o Sr. Bandeira e alguns officiaes mais da guarda, o que effectuou jesuiticamente, apesar de solemnes promessas, como he o seu costume. Parecia que depois de desligados os officios, deveria socegar o duque de Saldanha nas perseguições.

Não succedeu, porém, assim. O Sr Bandeira estava destinado para maior castigo; porque teve o arrojo de auxiliar (segundo notam os regeneradores) uma commissão cartista de eleições parochiaes. O ministro da guerra, esse argos da disciplina que andou pelos quarteis do reino aliciando sargentos e soldados, ordenou immediatamente a deportação do Sr. Bandeira para longe de Lisboa, sem lhe proporcionar os meios de fazer a viagem nem de subsistir com a sua familia. Condemnou-o friamente a morrer de fome ou a pedir esmola, ainda que depois não levante palacios, como com assombro está admirando o paiz da parte daquelles, que ainda hontem implorava uma subscripção para se manterem, tendo como tiveram sempre grande soldo.

Até aqui havia o despreso dos principios de justiça, que devem dirigir os actos de qualquer governo. Havia a perseguição eleitoral contra um militar, porque na qualidade de cidadão consagrava o seu voto á politica moderada, pela qual o duque de Saldanha fez nove mezes a guerra civil, derramando-se rios de sangue á sua voz. Se a culpa do official desligado era ficar firme nas ideias que sustentou em 1846 em Torres Vedras e no Alto do Viso, e a virtude do marechal consiste em trahir a seus irmãos de armas, de certo todos hão de invejar o subordinado, e ninguem o superior.

Mas o mordomo-mór, o dictador, não parou nas primeiras vexações. O Sr. Bandeira, pobre porque he honrado, e sustentando uma casa e obrigações pesadas, recebendo a ordem de ir deportado para uma terra, em que não era conhecido, nem podia subsistir, resolveu-se a apresentar a sua familia ao ministro da guerra, esperando commove-lo pelas lagrimas de sua esposa e de duas innocentes creanças que levava pela mão. Poucas almas (devemos crer por honra da humanidade!) seriam capazes de resistir a scena tão dolorosa; nenhuma, a não ser a de um ambicioso endurecido poderia responder ao pranto dos infelizes com segunda e mais barbara perseguição. Neste dia o marechal Saldanha provou que a maldade podia esconder-se n'um sorriso, e a ferocidade occultar-se em um rosto, aonde o agrado sirva de mascara e de cilada ao mesmo tempo.

O duque mordomo, depois de bastante tempo, appareceu finalmente, talvez no cabriolé dado segundo se diz pelo Sr. Castro e Silva feito visconde por S. Exc. -- n'esse cabriolé em que andou pelas ruas da cidade, com geral escandalo, insultando a memoria do Imperador, em um dia de lucto nacional. Apenas se apeou, o Sr. Bandeira, invocando a sua pobresa, e as lagrimas de uma senhora desvalida e dos innocentes filhinhos, observou respeitosamente -- que estava prompto a obedecer, porém que pedia se attendesse á sua falta de meios e se não sacrificasse com elle uma familia desgraçada, que ficaria de todo sem amparo.

O pranto da consternada senhora, o susto das creanças e a commoção dolorosa do esposo e do pai, deviam abrandar qualquer caracter por austero e rigido que fosse. Um homem justo não teria confundido na mesma pena o innocente e o culpado; um duque de Saldanha pelo contrario; ceva-se na dor e redobra os padecimentos dos infelizes, para os punir de se enganarem com elle, esperando achar um soldado generoso ou um ministro constitucional. Para S. Exc. os officiaes do bravo e leal exercito, a cuja espada deve a gloria e a elevação -- são escravos brancos. Flagella-os, martyrisa-os; e julga-se clemente, porque lhes rouba só a subsistencia ou o credito, e lhes poupa ainda a vida!

A resposta do marechal Saldanha á supplica foi uma ordem de prisão ao seu ajudante de ordens contra o Sr. Bandeira, dada alli mesmo por elle na rua, á porta de sua casa, immediata, fulminante, brutal! O fidalgo foi tão plebeu que não teve delicadesa para perdoar este golpe a uma senhora, este insulto deliberado a uma dama, arrancando-lhe dos braços seu marido, e deixando-a entre duas creanças sem protecção, e no mais profundo abatimento, entre o povo indignado.

O general foi tão pequeno, e tão pouco cavalheiro, que não teve pejo de si nem da farda, que vestia, commettendo esta baixeza! Não soube respeitar-se a si, nem a desgraça. Vio uma senhora, e tratou-a como á innocencia de duas crianças! Na sua feresa, se podesse, chamava um pelotão, e o sangue do pai espirrava sobre a cabeça da mulher e dos filhos!....

O ministro fez-se beleguim: o militar foi mais grosseiro do que os trabalhadores que manda cavar nas suas terras, ou salpica de lodo com as rodas da sua sege!

Sr. duque de Saldanha, Wingraetz ferido no coração pelo assassinio de sua esposa mandou suspender o fogo para se não dizer que incendiava uma cidade em vingança pessoal. O marquez de Pombal, vosso avô, tão severo como he sabido, era um modelo de politez com as damas, e de paciencia com os requerentes. Sr. duque de Saldanha responder, aos que teem sêde de justiça com um carcere, separar brutalmente o marido da mulher, quando ambos choram deprecando piedade, levantar a mão contra a innocencia que de vós esperava protecção, he uma barbaridade sem nome, uma fraqueza miseravel, um acto só digno de selvagens!

Sr. duque de Saldanha, o povo que não he duque nem official mór do Paço, foi mais cavalheiro, mais humano, para eterno opprobrio de quem pratica semelhantes actos!.... Um sargento encontrou a desfallecida esposa o caminho de sua casa, e conduzio-a até onde vós assentastes a dôr, a miseria e o pranto. Uma mulher pobre de bens, porém rica das qualidades d'alma, que Deos vos não quiz dar, offereceu a mão ás crianças arrancadas ao abrigo do pai, e amparou-as até as ir depôr nos braços de sua mãi. Quantos assistiram a esta scena cruel ficaram-vos conhecendo; deploravam que não fizesseis parte desses perseguidores, que revolviam a ração dos presos com a ponteira das bengalas. Depois disto he evidente que se estaes entre nós he por engano.

Marechal Saldanha, não podestes soffrer por decoro ao menos, que a victima voltasse a casa. Ministro fizestes-vos alcaide; prendestes sem culpa; desattendes-tes sem rasão; e olhando para o castello, em que jaz encarcerado o Sr. Bandeira, applaudis de certo o feito heroico de pisar aos pés as tradições de fidalgo, a cortezia de cavalheiro, a dignidade de ministro!

A vossa tolerancia e justiça são publicas hoje: não precisaes de penna; a espada he sufficiente no nosso governar. Levaes este reino, que trataes como vossa conquista, a ferro frio. Um dia, se não tivesseis medo, mandaveis varar a imprensa, e fusilar os tribunaes e as cortes, como invocaes o general Rosas do Mexico para a seu exemplo fazer da farça do systema representativo a realidade do absolutismo.

O acto de perversidade fria, o martyrio barbaro de uma familia inteira no meio da publicidade de uma praça, só era possivel sahir do coração de homem, que nunca desse palavra que cumprisse, nem jurasse que não faltasse. Sr. duque, pela ultima vez, (e entregue ficareis ao despreso da vossa acção, e ao remorso da vossa crueldade,) Sr. duque, quando foragido e solitario, ao ajoelhar na fronteira de Hespanha, pedieis á providencia a patria e a familia que julgaveis perdidas de todo, se Deos vos tratasse como trataes os queixosos do vosso poder, não estarieis senão no desterro, na miseria e na angustia; mas Portugal, tambem, não teria aprendido o que lhe ensina o vosso governo -- flagello e açoute de um povo que merecia ser ditoso.

(O Estandarte.)

Paris 13 de setembro de 1851.

Um documento historico, curioso, importante, decisivo acaba de nos ser communicado: he o acto do nascimento e ao mesmo tempo o acto da morte da Fusão, escrito por um legitimista o Sr. marquez de Jouffroi, ex-secretario no congresso de perena, e depois redactor em chefe da *Europe monarchique*

Publicamos esse acto á titulo de documento, e se sua authenticidade e valor fossem postos em duvida, seria particularmente para a autoridade de Mr. Adriano de Lavalette, redactor e um chefe da assembléa nacional que appellariamos afim de certifica-los; porque elle sabe melhor que ninguem não qual o valor e criterio que se devem dar não sómente as negociações de que falla Mr. de Jouffroi, senão ainda aquellas de que elle teve a descripção de não fallar.

Eis aqui este documento, o qual revela naturalmente a crença aqual o Sr. marquez de Jouffroi tem pertencido toda sua vida:

-- Documento historico sobre a fusão dos dous ramos.

Uma combinação politica assaz extravagante tem occupado a curiosidade publica nestes ultimos tempos. Trata-se da conciliação que teve lugar entre os principes partidarios da monarchia electiva e os da realeza do direito divino, entre os quaes uma opposição mui viva de doutrinas, de allusões, de interesses, e uma lata que se tem prolongado por espaço de desoito annos, pareciam ter elevado uma barreira insuperavel.

Esta paz, todos o sabem, foi concluida, ha alguns mezes, no campo neutro de uma folha diaria a assembléa nacional, da qual não foi preciso alterar muito a cor ja bastante tocada. Sobre esta indulgente palheta, os chefes das duas escolas convieram em depor e confundir as cores que os caracterisavam. Resultou deste mixto alvacento um fundo tão vago e obscuro que o publico não tem podido ainda decifrar nelle nada que seja um pouco claro. O que se tem podido saber he que vencidos, tendo a sua frente M. Berryer apertaram a mão a vencedores dirigidos por Mr. Guizot, e que duas pleiadas de escriptores, ha pouco inimigos; se tinham reunido com praser no designio de puxarem juntas o carro de uma revolução monarchica, debaixo da direção de seus doutores reconciliados dos quaes iam transmittir-nos os oraculos.

Este annuncio era muito proprio para despertar a attenção nesse tempo de duvida e de inquietação; porém esclarecimentos indespensaveis, por muito tempo esperados, deixaram pouco a pouco deminuir seu credito, e ella parece pertencer já ao dominio da caricatura.

Foi apparentemente para calmar a inpaciencia e sustentar este credito que se teve o cuidado de representar a nova combinação como o resultado de uma reconcialiação de familia feita em paiz estrangeiro entre os dous ramos da casa real exilada.

Admirado da approvação que obtinha uma insinuação da qual eu proprio tive occasião de reconhecer a nenhuma importancia, afflicto pelo papel que se attribuia audazmente a personagens collocadas em posições tão elevadas; sem que elles o soubessem; persuadido, emfim de que em semelhante materia toda a asserção falsa he perigosa ou criminosa, folhei em minha collecção particular de documentos e vou dar a julgar se essa pretendida reconciliação, affirmada ja muitas vezes, quando não era ainda senão uma mentira, poderia jamais vir a ser uma realidade

Em agosto de 1848 achava-me eu em Londres, quando um de meus parentes, o conde de C...., veio de Paris a esta cidade, afim de fallar sobre um projecto de que estava muito preocupado; era o de uma reconciliação, composição e fusão de interesses entre o ramo mais velho e o ramo mais moço; havia ja algumas semanas, que varias gazetas inglezas e francezas tinham annunciado uma solução proxima neste sentido. O conde pedio-me vivamente que me interessasse no sucesso desse plano, empenhando nelle meus amigos e apoiando-o com as relações que eu tinha conservado na politica e na imprensa: desse plano, dizia elle, dependia a salvação da França, o prompto restabelecimento da monarchia, e tal era a opinião das melhores cabeças das duas fracções do partido conservador.

A primeira vista esse plano pareceu-me fundar-se em ideas vagas e imperfeitamente estudadas. Pensando melhor nelle percebi que me faltava todo fundamento nacional.

Primeiro que tudo que prodigiosa irreverencia na proposição! Com que direito introduzir-se no foco onde porem esses illustres ressentimentos, essas descordias coroadas e descoroadas? Offerecer-se de motu proprio para negociar uma reconciliação? Sobre que bazes, em que termos? A quem se fará dar o primeiro passo?? Trata-se de offerecer uma anistia? Estarão uns determinados a perdoar? Estarão os outros resignados a aceitar o perdão?

Em verdade, dir-se-hia que se trata de terminar algum desses litigios politicos vulgares, occasiões de boa presa para os corretores e advogados de tribuna, conselheiros eternos que vivem de suas intervenções nas lutas forçadas de um systema de governo inventado por elles para seu uso e proveito.

Não se vê pelo contrario que tudo aqui excede a medida commum? Personagens, que são de familia soberana; grandeza de objecto, que he um dos principaes thronos da Europa; enormidade das ofensas que se complicam no passado e no presente com factos demonstrados a luz do dia, e como outros suspeitados, advinhados, envenenados ou cridos por analogia

. . . .

Damais eu quizera, antes do todo, que me explicassem de que modo, da reunião dos destroços das duas monarchias perdidas poderia resultar o estabelecimento de uma monarchia, e de que especie? Conta-se por ventura empregar, para esta os mesmos systemas, os mesmos homens, os mesmos elementos, emfim, que causaram a ruina das duas precedentes? E como faze-los marchar de accordo?

Não creio nossos alchimistas politicos que tem a pretenção de compor, segundo suas formulas, em producto social de algum valor, e de alguma duração. Ha quarenta annos tenho seguido com attenção, mas esperimencias.

Doctrinas e tradições, homens e bens, espirito e materia, paixões, preconceitos, interesses, ingredientes de todas as sortas, tudo tem elles combinado, analyssado, neutralisado, e tomado a combinar, e sempre a retorta tem-se quebrado em suas mãos. Fora vergonhoso, confiar mas de hoje em diante em uma sciencia tão vã. O que elles emprehendem construir, desmorona-se o que pretendem abater, levanta-se com mais vigor. Aquelles contavam ainda, afim de remoçar e fortificar o velho throno, com a gloria da Africa, com a força do direito, com a fidelidade dos gendarmes, quando ja o dedo divino tinha marcado na estrada de Paris a Cheburgo, as paradas do enterro dessa realeza imprudentemente reconstituida sobre os principios de 1789.

Estes apoiavam-se em dezoito annos de posse, no merito de uma legalidade por elles respeitada nas grandes maiorias dos corpos do Estado, em quatro filhos cheios de vigor e de coragem, defensores natos de uma familia julgada popular, emfim em uma massa enorme de interesses privados que dependiam da conservação de todo isto. Admiravam-se em suas sabias combinações, julgavam-se immortaes, tratavam de sonho, de quimera, de absurdo todo o temor ou toda ameaça de um futuro republicano. Trez horas depois uma carruagem condusia clandestinamente para o mar essa monarchia de sua predelecção; a republica estava senhora de tudo, e elles proprios acclamavam-na com um enthusiasmo unanime, até dessasete vezes no mes no dia.

Que os partidos vencidos das duas epocas, encontrando-se depois da derrota, pensem e u conciliar-se e unir se contra o vencedor he natural; pode ser mesmo tocante ver estes destroços grandes e pequenos consolaram-se entre si; mas de todas estas habilidades differentes não podereis tirar um programma monarchico que podesse resistir seis mezes á acção corrosiva do principio revolucionario. Antes de dar-vos os trabalhos de formar de elementos tão dissemelhantes, um canto de realismo, que não será senão uma facção desunida, examinai que terrivel inimigo tendes diante de vós.

A revolução radical, contrariada, porem victoriosa, embaraçada, porém sempre em marcha, occupa hoje toda a scena, e não chegou ainda ao seu fim. Ha ella que tem em seu seio, sem o saber, o segredo do futuro. Esta revolução fructo natural das doctrinas philosophicas, presa pelo despotismo imperial em um recinto de victorias, acolheu o pacto outorgado por Luiz XVIII com uma ponte lançada diante de si para chegar a republica. O ramo mais velho tentou debalde prohibir-lhe a entrada. ella foi forçada e o poder cahio por terra. Foi então que o ramo mais moço, abrindo largamente todas as barreiras e aclamando a soberania popular, abaixou-se subtilmente para apanhar, debaixo dos pés da multidão desordenada, os pedaços do septro e os ourifes invejados da realeza. Esta nova realeza, bem que desprovida de sanção fatal do direito consagrado pelos seculos, fora de antemão proscripta, e devia ser esmagada por sua vez logo que a revolução, tornando a si de sua sorpreza, continuasse seu movimento.

E he quando tudo tem succedido segundo este encadeamento natural e logico, que se propõe ajuntar esses destroços de destroços, para oppo-los no carro revolucionario que as tem tantas vezes já quebrado e disperso! Apostolos de theorias vãs, doutrinarios brancos ou azues, escriptores impotentes que examinais attentamente cada dia os lugares communs de uma politica uzada e virada como a libré de uma casa arruinada, sonhadores honestos, estimaveis palvos das duas, tres ou quatro opiniões monarchicas, quereis formar uma fusão para tornar a conquistar o poder? Que laço ligara tantos factus heterogeneos? um egoismo de momento. Trata-se de favorecer interesses secundarios, de contrariar o amor-proprio de cabellos brancos. Não he isto uma solução do triste problema nascido de vossas disputas e nutrido com ellas ha dezaseis annos. Não vedes acaso a transformação social que se tem operado em torno de vós? Procuraes ainda um ponto de appoio em algumas novas utopias nas obras da primeira constituinte: trata-se de 1788!

Pretenderieis subir a torrente do espirito publico, afogar nella de passagem duas gerações que se tem sacrificado nella sob vossos auspicios, em vossas universidades, em vossos discursos e em vossos escritos? Vossos discipulos vos tem excedido, cedei o lugar a vossos mestres! Elles sabem melhor do que vós quantos syllogismos ha entre o juramento do jogo da pella e a pilhagem das Tulherias em 1848. Não tendes sido senão reformadores timidos. Indifferentes em religião tendes pregado a tolerancia; parasitas do governo, tendes explorado o *liberalismo*, palavra de vossa invenção; hoje a França nada em pleno atheismo philosophico e politico. Ella he arras-

tada pela irresistivel corrente das idéias que vós mesmos preparastes quando não pensaveis senão em servir-vos della para uma negação completa, tão racional, quanto ingenuamente confessada de toda autoridade, de todo governo.

O progreso, para a revolução, he a eliminação successiva de tudo o que existe em sua passagem; e cada facto revolucionario não he senão a manifestação palpavel de uma metaphysica anterior e superior a todos os vossos systemas. Neste circulo infernal da idealogia, onde cada principio que destroe tem prehenchido sua tarefa e desapparece diante do principio de uma nova destruição, o que se tomará, o que se fixará na passagem? Por essa rasão, vemo-los impellindo-se uns aos outros, scepticos, economistas, encyclopedistas, constituintes, constitucionaes, parlamentares, liberaes, radicaes, republicanos, depois socialistas, communistas, depois, finalmente, se toda logica não he falsa, o anarchista Proudhon que se prepara para destrui-los todos a despeito de suas coleras.

Ainda não fallei da influencia dos poetas, cuja funcção he cobrir a França revolucionaria com uma especie de verniz dos tempos fabulosos, o mar de ouropel cada erro que passa, afim de que o povo, deslumbrado, o applauda; sua gloria he popularisar nas aldeias e nas tavernas, os axiomas anarchichos dos quaes a revolução se serve para instruir a multidão na arte de insurgir-se.

Neste turbilhão immenso que tudo arrasta, que importa que os legitimistas e os orleanistas rolem separadamente ou unidos?

He ridiculo crer que a revolução triumphante consinta em aceitar condições de seus vencidos, quando lhe for preciso mais de trinta annos de combates para subtrahir-se a isso. Ella não cederá senão a meios novos, senão a um impulso muito differente d'aquelle que, reunidos, persistireis em querer imprimir. Talvez que a autoridade que tendes deixado escapar, deva ser outra vez apanhada por alguma mão forte. Em todo o caso, vossos esforços hoje seriam prematuros; quando o principio commum a todos os thronos for salvo, será tempo então de occupar-vos dos resentimentos entre os principes e as familias reaes.

Portanto, ao meu ver, ha, no projecto que vos occupa, futilidade de motivos, impossibilidade de successo, inconveniencia na marcha, esterilidade nos resultados.

Estas considerações fizeram pouca impressão em meu primo. Persuadido de que a policia positiva exigia esta união, não julgava que a questão devia ser encarada de tão alto ponto de vista. A união, me disse elle, está mais proxima do que vossê imagina; as primeiras dificuldades estão removidas; o successo he garantido pela opinião de homens eminentes, os quaes possuem a confiança dos principes de Orleans; um destes homens está aqui, prompto a conferenciar com vossê, e elle o instruirá do que se deve esperar de uma tentativa de conciliação. Vossê não póde recusar que o esclareçam sobre este ponto, ficando-lhe salvo o direito de obrar depois como o julgar conveniente. Para satisfazer a meu primo, levado tambem por minha propria curiosidade, aceitei a entrevista concertada com Mr. Muret de Bord, o qual eu ia ver pela primeira vez.

Era um homem de meia idade, manufactureiro provincial e ricasso. Na ultima camara dos deputados da monarchia burgueza, elle tinha sido um dos membros mais azafamados dessa facção dos importantes, nesta dos dedicados ao systema, os quaes tratavam-se entre si de habeis, mas a quem seus adversarios chamavam, com irreverencia, corruptos. No momento em que o banqueiro Barrot occasionou o desfecho de fevereiro, Mr. Muret de Bord estava em posição, segundo dizia, de se ajudicar por sua vez algum pequeno ministerio. Sua residencia momentanea em Londres, suas visitas a Claremont, a attenção benevola que lhe prestavava a familia exilada, sua capacidade, senão em politica, ao menos nos negocios do estado eram factos mui conhecidos de todos.

Desde o principio da conferencia pude observar que ella era o effeito de algum engano; Mr. Muret de Bord pareceu-me encara-la debaixo de um ponto de vista verdadeiro. Depois de ter-me certificado que nenhuma combinação de esforços, na situação actual, podia produzir o restabelecimento das monarchias decahidas, que não convinha esperar o bem senão do excesso do mal que a revolução preparava á França, que não se devia esperar senão no desespero della, etc, se conteve em uma prudente circumspecção, durante duas horas mortaes nas quaes tive a corajosa paciencia de manter a conversação afim de obter alguns esclarecimentos. Causei-lhe, sem duvida, um grande enfado, e para ser justo confessei que a esse respeito nos separavamos quites; mas fiquei bem convencido, pelas suas respostas e declarações, voluntarias ou involuntarias, que nenhum pensamento de reconciliação nem de fusão tinha podido nascer entre os exilados de Claremont; que existia entre os filhos de *Igualdade* e o herdeiro de Luiz XIV uma opposição invencivel de interesses, acompanhada de repugnancias pessoaes insuperaveis, Opposição e repugnancias, cujos motivos sem nenhuma difficuldade, eram reconhecidos e confessados.

Assim, este projecto vulgarisado por algumas folhas publicas, não era senão uma nova negociação imaginaria proposta sem autorisação, e mesmo sem conhecimento das principaes partes interessadas. Com tudo, esta idéia de conciliação, de fusão lançada ao publico devia germinar em alguns espiritos e dar lugar a novas tentativas. Quinze dias depois de minha entrevista com Mr. Muret de Borde, escreveram-me de Paris: « que os realistas estavam cheios de prazer e de esperanças; que os dous ramos da casa real estavam finalmente reconciliados, que iam tratar de ajustes sobre todos os pontos; que a commissão legitimista redigia nesse momento instrucções para um enviado confidencial, ex condiscipulo do Sr. duque de Aumale, o qual devia ir a Claremont afim de regular todas as particularidades desta reconciliação real tão importante para o restabelecimento da monarchia. »

Estas revelações eram tão pouco conformes as noções que eu mesmo acabava de receber, que não pude deixar de dizer comigo: A quem he que enganam com isso? e escrevi para Paris, expondo minhas duvidas e pedindo informações mais precisas e circunstanciadas. De outro lado fiz chegar aos depositarios declarados da confiança de Henrique V um relatorio sobre tudo o que eu tinha sabido afim de esclarecel-os sobre o passo delicado com o qual se diria que se achavam occupado, passo no qual a dignidade de principe devia ser escrupulosamente poupada. *Responderam-me* immediatamente « que os conselheiros do rei não tinham nenhum conhecimento dos projectos de que eu fallava, nem do negociador que deviam enviar, nem de instrucções que deviam redigir; que elles criam que em Frohsdorf não se estava melhor informado, a esse respeito e que em todo caso, estavam certos de que nenhuma iniciativa de transação tinha sido tomada daquelle lado. »

Esta negação conforme ao meu modo de ver, me parecia terminar tudo; todavia não tardou que eu recebesse de Paris, de um correspondente fidedigno, a narração muito circunstanciada de uma sorte de conjuração formada fora do alto conselho legitimista por alguns honrados membros realistas dos dous partidos.

O castello de villeroi, junto de Meaux, era um dos focos da reunião da liga projectada: Emquanto certos periodicos continuavam a publicar a reclamação obrigada, fallava-se nos salões, nos corredores, na praça do commercio mesmo, do pacto dos principes ainda em mysterio. Os partidarios das duas opiniões saudavam-se quando se encontravam e conversavam já sobre a necessidade de conciliarem-se por meio de sacrificios reciprocos. De uma parte abandonavam a bandeira tricolor, da outra o reconhecimento dos direitos de Henrique V. Uns queriam que a restauração do poder real pozesse fim á revolução; os outros consentiam nisto, porem com a condição de que o exercicio deste poder seria confiados mais revolucionarios. Quanto á forma de governo que se devia adoptar, todos concordavam em favor do principio representativo, constitucional ou parlamentar, com seus pariatos, suas tribunas e seus trezentos mil funcções com ordenados; porque o essencial era assegurar empregos a todos.

Em consequancia destas justas concessões, ia portanto haver uma reconciliação geral, se a acção directora se encerrava em um circulo bastante restricto; se tudo partia ainda de uma commissão de segunda ordem, he porque faltava a sanção dos principes contratantes, os quaes ignoravam tudo.

Em fim o madiador chegou a Londres e dirigio-se o Claremont, onde foi recebido por Luiz Philippe. O Sr. duque de Aumale depois de o ter apresentado aos principes seus irmãos, fixou para depois do dia seguinte, 29 de setembro, uma conferencia que foi seria e que durou trez horas e meia.

O leitor saberá agora de que modo cheguei a ser instruido desses procedimentos e das particularidades dessa conferencia secreta. Narro a substancia della conforme o relatorio redegido pelo enviado, e do qual tenho á vista uma copia muito authentica, que mais tarde me veio ás mãos

Depois de ter examinado ao mesmo tempo o estado em que a França se achava então, e apreciado a utilidade de uma união entre os dous partidos realistas para obrarem juntos contra as opiniões republicanas e socialistas, o duque d'Aumale preseguio deste modo: « Mas essa corrente he impossivel; quando mesmo conseguissemos vencer nossas anthipatias pessoaes, que são vivas, ficariamos sempre separados quanto a acção e quanto ao fim. Nossas cousas são incompativeis; ellas differem quanto aos principios quanto ao carater, e quanto aos interesses de seus partidarios.

« Mr. Chambord não tira do passado senão um direito o qual suppõe outros que a França não quer mais; a monarchia legitima he de sua natureza aristocratica, e a França he para sempre democratisada. O direito ao throno, isolado não he senão um cadaver de mais no meio daquelles que a democracia tem sepultado. Por nossa parte, servidores natos, da revolução não invocamos direitos, obedecemos a vontade nacional; esperamos tudo do povo, que nos coroou em uma insurreição, nos disthronou em outra e nos ha de chamar, se determinar-se a isto, quando e como lhe aprouver, achando-nos sempre promptos a responder á sua voz.

« Os partidarios de nossas duas causas não differem menos entre si. Não temos que exigir dos nossos nem fé nem dedicação politica a uma autoridade que não exercemos mais. Não cumpre fallar de reconhecimento; porque servindo-nos, elles serviam a seus interesses em consideração dos quaes nos tinham elevado ao throno e nelle nos conservavam. Muitos fizeram fortuna com nosco; um maior numero esperava faze-la, ou augmenta-la, quando cahimos. Seus pezares, seus desejos, suas esperanças, são os unicos laços que os ligam a nós nesta terra de exilio. Para avaliar as forças de nossa parte, foi-nos bastante recapitular as ambições illudidas.

« Pelo contrario, vossos legitimistas professam um respeito religioso a certas tradicções, a certos direitos, dos quaes o primeiro he o do rei legitimo.

« Tudo o que he revolucionario he marcado aos olhos delles, com uma nodoa indelevel. Para entendermo-nos com elles, fora presiso que considerassemos primeiro que tudo a historia da França de 60 annos para cá como uma phase de illegalidade universal. Se não conviermos que os factos praticados não podem ser esquecidos, exigirão ao menos que façamos reviver os antigos principios. E elles são, ao meu ver, consequentes, porque os direitos ao throno não são nem mais antigos nem mais sagrados que muitos outros direitos que a revolução tem abolido.

« Não fallarei dessa porção de legitimistas que declaram admittir 1789 com suas consequencias indispensaveis, e que promettem adoptar o estado actual da sociedade com Henrique V á sua frente: estes trabalham para nós.

« A nós somente, com effeito, he que a França escolheria para um tal papel; a nós somente, que desde o tempo da regencia, temos sempre sido o ponto de mira e de reunião das idéas liberaes e do progresso. Nossa familia protegeu Voltaire, Montesquieu os encyclopedistas; ella pôz-se a frente das commissões revolucionarias... A revolução nos conhece. Se lhe fosse necessario um rei, ella sabe que não se poderia melhor confiar do que á nossas mãos, os quaes a tem por assim dizer embalado ao berço e criado. Ah! por ventura não recebeu ella de nós, em 1793, a garantia a mais temivel que um principe de sangue lhe possa dar?

Depois de 1814, todos os partidarios da revolução, voltando as costas ás Tulherias, não vinham saudar no Palais—Royal a esperança de uma liberdade no futuro? Nos mesmos, meninos (vós o vistes), não fomos educados nos collegios abertos a todos os cidadãos, e confiados aos professores da philosophia moderna? »

Depois de ter assumido uma resposta tão bem motivada, he-me permittido abreviar minha narração. O infiliz conciliador retirou-se, bem persuadido, supponho, da inutilidade de sua tentativa e de qualquer outra no mesmo sentido; porém o ponto de vista debaixo do qual a casa de Orleans encarava a questão, empressionou-o de tal modo que julgou conveniente enviar a Frohsdorf a narração desta intervista.

Nesse momento desembarcava em Londres procedente da Allemanha um homem de meu conhecimento, o barão de Bordigné, agente decidido da causa real. Este tinha deixado a França no mez de agosto, afim de ir tratar em Frohsdorf e tambem Eisenach; desta reconciliação mysteriosa da qual tantas pessoas fallavam em Pariz sem que ninguem podesse dizer nada de exacto. Na sua chegada a Inglaterra, o barão soube por via de Mr. S***, diplomata meu amigo, muito instruido, do que se tratava em Claremont, e chegou mesmo, pouco depois a pôr-se em relação com o negociador. A carta que segue esclarecerá o estado em que se achavam as cousas nessa época.

« A Mr.,....

« *Paris, 8 de novembro de* 1848.

« Senhor,

« Tenho a honra de dirigir-lhe meus agradecimentos pela communicação que teve a bondade de fazer-me em sua carta de 22 de outubro passado, a quál me foi entregue por Mr. S ..

« Eis-aqui, senhor a historia do negocio de que lhe devo dar conta, tanto mais quanto a meu pezar alguma cousa tem parecido commove-lo no que se ha passado a este respeito.

« Achando-me em Froshodorf, para onde tinha ido afim de offerecer ao rei as minhas homenagens, S. M. mandando que entrasse em seu gabinete, permettio-me que lhe fizesse algumas perguntas, esta foi a primeira: Senhor, será por ventura verdade, como se divulga em França, que a familia de Orleans tem dado alguns passos junto de Vossa Magestade ou por cartas, ou por enviado, ou por qualquer outro meio? Em uma palavra, houve alguma reconciliação entre o rei e os Bourbons do ramo mais novo, e submissão de qualquer natureza que seja da parte desta ultima.

« A pergunta era peremptoria, o rei teve a bondade de responder-me: Depois do exilio da casa de Orleans não tenho ouvido fallar della, nem de nenhum de seus membros. Demais isto pouco me sorprehende; elles são hoje o que teem sido sempre, e o que hão de ser sempre. S. M. ajuntou a esta phrase algumas palavras que he inutil referir, e vi que estava tão longe quanto se pode suppor de fazer de sua parte propostas aos de Orleans, ou de dar um passo para ir a elles; pareceu-me mesmo que o rei fazia disto uma questão de dignidade, o que me foi confirmado alguns instantes depois por S. M. a rainha viuva, que me fallou nestes termos:

« As cousas, senhor, passaram-se deste modo ha 8 ou 10 de setembro, e a 20 eu chegava a Londres, onde Mr. S...disse-me que o Sr se occupava de uma negociação entre os dous ramos, o que sorprehendeu-me bastante, segundo a conversação de Froshdorf.

« Logo que cheguei a Paris, teria esquecido talvez esta negociação, se Mr. S.....em uma extensa carta a este respeito, não me tivesse marcado entre virgulas dobradas o resultado da entrevista que o Sr. teve em Claremont, e as respostas do Sr. duque de Aumale, que fallava em nome dos seus, as quaes conforme as que foram obtidos por mim da senhora duqueza de Orleans, me pareceram da mais alta importancia.

« Tendo de escrever naquelle momento ao Sr. duque de Levis, o unico revestido com o Sr. duque de Cars, o Sr. conde de Saint-Prieste, e o Sr. marquez de Pastoret, da confiança do rei, não só para tratar os negocios correntes como para agradecer a S. M as bondades com que me havia enchido, julguei de meu dever participar-lhe a passagem da carta precitada a qual achava de direito e naturalmente seu lugar em uma correspondencia politica.

« Tal era o estado das cousas quando os periodicos de Paris e das provincias entraram a repetir, de accordo com o publico enganado, que tudo estava composto entre as duas casas, que havia entre ellas conciliação, reconciliação, e que de hoje em diante só restava tratarem de ajustes, etc., etc.; tantas vezes que, não obstante o testemunho do Sr., o qual allegue sem publicar seu nome, sustentarem contra mim esta falsidade perigosa, a ponto de dizerem que eu era o unico que contestava a verdade de um facto adquerido.

« Foi então que julguei dever invocar sua autoridade, porém isso he bastante a este respeito, pois que com antecipação sua carta ao rei cobre tudo, e não resta-me senão agradecer lhe a bondade que teve em dar-me essas informações.

« Receba, senhor, a segurança da alta consideração em que tenho a honra, etc.

« *Barão de Bordigné.*

De minha parte, recebia de Paris avisos analogos; a fusão dos dous ramos ia ser consumada: os periodicos dos dous partidos insistiam sobre esta mentira perigosa, segundo a expressão de Mr. de Pordigné a senhora duqueza da Parma, fugindo da revolução mazziniense vinha procurar um refugio momentaneo na Inglaterra; disseram-me em confidencia, que ella não era senão a pomba da familia que vinha trazer a oliveira da reconciliação. E desta vez, esta noticia fora dada por homens que eu sabia que estavam em communicação diaria com os conselheiros de Henrique V. Não era possivel comprehender-se isto. Descubriam-se ahi alguns caracteres de uma intriga; porém d'onde partiam elles? Onde deviam ellas chegar? D'ahi a algum tempo recebia visita de um antigo amigo, Moricet, addido á casa real de Froshdorf: eu sabia que elle estava encarregado de uma missão particular junto a senhora duqueza de Parma; porém soube delle, que devia aproveitar sua residencia em Londres afim de entender-se com o negociador de Claremont, cuja revolução inesperada tinha excitado em Froshforf uma curiosidade bastante natural, sem todavia dar-se-lhe grande importancia.

Estas informações foram colhidas de uma maneira completa, e havia lugar para considerar-se este negocio como esquecido, quando oito mezes depois, em agosto de 1849, Mr. *S*..., o diplomata de que tenho fallado, escreveu-me dizendo, que o negociador de Claremont tinha tido a pertinacia de tornar outra vez á sua tarefa com o concurso do ex-par de França Mr. Vigier, sem ter obtido melhor successo do que em o anno precedente, e que tencionava ir dar conta de suas tentativas em Froshdorf, para onde acabava de escrever afim de annunciar sua chegada.

Era tempo, provavelmente de fazer cessar um semelhante engano; o agradecido e perseverante conciliador recebeu, em novembro de 1849 a carta seguinte, o qual terminou esta negociação arriscada:

« Froshdorf, 30 de outubro de 1849,

« Senhor, o rei encarrega-me de responder-lhe que, sabendo perfeitamente a maneira pela qual deve proceder a respeito do essencial do negocio de que o Sr. falla... não póde concentir em sua viagem!

« Aproveito esta occasião, etc.

« *Moricet* »

Que concluir desta narração?

1.º Que depois dos sangrentos dias de junho de 1848, alguns realistas imaginaram que reunindo os partidarios das duas monarchias decahidas poderiam fazer frente á republica, e que elles emprehenderam por conseguinte procurar a conciliação dos dous ramos da familia real exilada;

2.º Que esta tentativa foi continuada durante o espaço de 18 mezes, sem que fosse jamais possivel obter dos principes de nenhum lado, nem uma adhesão, nem uma declaração, que o Sr. conde de Chambord recusou até receber e ouvir o negociador;

3.º Que os conselheiros intimos de Henrique V de uma parte, e de outra parte os confidentes de Claremont foram informados dos passos que foram dados, e das recusas que foram recebidas; que os motivos reaes desta falta de successo, sendo desde então conhecidos, não se deveria jamais despertar este negocio, cuja narração, tão pouco digna da historia, seria sepultada em minha carteira,

Aprouve portanto razão para que todos se sobresaltassem ao saberem repentinamente em 1851 que Mr. de Pastoret, Mr. Guizot, Mr. Berryer, Mr. Duchatel, Mr. de Saint-Riest, Mr. de Braglie, Mr. de Valmy, Mr. Molé, etc, deixavam annunciar na folha a *assemblée nacionale*, que a conciliação estava feita e que esta fusão estava consumada. Eu tinha sido prevenido com antecipação por Mr. Adriano de Lavalette, e me tinha calado sem mudar de accordo; conhecia bem o resultado dos passos dados com as mesmas vistas depois da morte de Luiz Filippe, por Mr. de Salvandy e recusei crer que homens graves se prestariam desta vez a uma ficção tão perigosa! Foi preciso para determinar-me a tomar outra vez a penna que uma nova tentativa, inexplicavel tivesse entregue tres desses veteranos ao creião do *Charivari*.

Que um mancebo sem experiencia, deslembrado pelo papel que lhe dão para executar, e do qual não tem podido examinar com bastante exactidão, a comprehensão, as difficuldades e a moralidade, chegasse a fazer com que lhe negassem a entrada em Froshdorf não he muito para admirar; porém que velhos, que exercem a politica por muitos annos, tanto mais obrigados a serem prudentes, quanto sua reputação está mais firmada, vão procurar em Claremont uma recepção do mesmo genero, eis aqui o que deve affligir aos partidarios de uma causa dirigida por elles, ainda mesmo quando se não tratasse de comprometter a si mesmos!

Porém, ha mais alli, no exilio, um principe que elles representam como vergantia salva no seio de sua mãi, do punhal da revolução, acolhido em seu nascimento pela religião como o filho do milagre, pela politica como o palladino futuro de uma ordem social abalada por toda a parte. Seu destino he desconhecido. Elle póde, como ultima victima expiatoria, acabar seus dias no exilio. Póde, como mediador desprezado, porem conservado em reserva, vir a ser um dia um instrumento de salvação. Servidores officiosos e zelosos, não esqueçais que a dignidade do infeliz he tudo o que lhe resta; que esta dignidade seria extincta se, por uma probabilidade incerta de tornar a haver sua coróa, este principe capitulasse para que elle podesse offerecer o perdão de tantas offensas, fora preciso que Deus o tivesse antes posto outra vez na magestade e na independencia soberana, onde o merito da virtude cresce com a liberdade.

Uma ultima reflexão. Esta tentativa de amalgama, estranha aos principes, como se tem visto, e que ainda não parece senão redicula, poderia vir a ser util, se estes homens reunidos na intenção louvavel de contribuir para a restauração da ordem publica, estivessem de intelligencia para queimar em commum seus espolios politicos Invalidos de systemas que tem pirecido sem gloria, mostrem suas feridas e rejeitem uma tactica e formas nas quaes sua vida tem corrido sem fructo. Espiritos profundos que nunca advinharam; magnificos talentos que nada tem podido fundar, quanto actividade evaporada no vacuo? Quantos esforços generosos, brilhantes, algumas vezes sublimes estam sepultados no pó das carteiras antes mesmo que a posteridade tenha chegado!

A sociedade está em perigo, a revolução caminhou, e caminha ainda, sem saber onde irá. Caminhai pois vós tambem, que conheceis o fim, e limpaes primeiramente a estrada desta multidão de sophismas com que a tinheis entulhado.

A luta social está bem caracterisada; não he preciso empregar senão um pequeno numero de armas; alguns principios fazem tudo, vós bem o sabeis, vós que bradaes: Queremos a riligião, a familia, a propriedade! Na verdade, não vos he preciso senão isto!

A religião! Quereis ver a fé restabelecer-se! aniquilai todas os vossas obras nas quaes o scepticismo destilla em cada pagina, em uma questão litteraria ou philosophica como na discussão de um orçamento municipal; mas, a proposito de fé, por ventura tendes a certeza de te-la vós mesmos? A familia! Quem tem pois redigido, defendido até hoje esta legislação que açaima a autoridade paternal, que impelle os filhos a tomarem o mais cedo possivel seu vôo como o filho dos animaes? Quem tem, pois excitado nos gymnasios philosophicos, a liberdade escarnecedora destr mocidade lisonjeada por vossos professores? Quem tem permettido toda esta licença e esta corrupção prematura até nas classes inferiores nas quaes um rapazete de Paris veio a ser um typo offerecido á Europa?

A propriedade! Quantos discursos, quantas leis, quantos tratados não tendes feito para justificar as expropriações revolucionarias o mais evidentemente injusto? Por ventura deveis invocar hoje o carater sagrado da propriedade? Que veio a ser elle em vossas mãos? Vossa legislação centralisadora tem produzido o governo socialista, onde a propriedade não he nada, onde o estado he tudo; onde o possuidor de terra não he senão o rendeiro, quando não he alem disto o agente ephemero do usurario que tem uma hypoteca.

Ha por ventura em França uma porção de terra na qual o senhor possa ter a certeza de que seus ossos serão transmetidos aos filhos de seus filhos.

Passar de um tal estado para o communismo não he senão uma questão de tempo.

Vos tendes abatido estas barreiras, sereis bastantes fortes para tornar a levanta-las?

Vede que caminho deveis tomar, antes de poder dizer: vamos restabelecer. Evitai, principalmente, em vossas novas theorias, recorrer mais de uma vez ao ecclectismo que que vos tem perdido. He a mais estupida e a mais vergonhosa das philosophias. Convem ao genero humano uma direção franca e decidida. Quando guiaveis a não do Estado quizeste aceitar o soccorro de todos os ventos ao mesmo tempo, e a não ficando no mesmo lugar, soçobrou debaixo do esforço. Por ventura he o meio de fazer caminhar um homem, pucha-lo por quatro cavallos?

Fallem-nos portanto com clareza. A era das realizas bastardas, e das doutrinas para todos os fins, heja passada. De que serve augmentar sua agonia? Hoje, de um lado, republica democratica; do outro lado, monarchia, uma, legitima absoluta. Entre elles um lamaçal no qual revolvem-se, a sessenta annos, os reptis politicos, no qual submergio-se não ha muito tempo Talleyrand e sua escola. He ser pertinaz em segui-los, querer obrigar-se debaixo da mentira de uma reconciliação de principes, a qual não existe.

A. de Jouffroi.
(*Presse.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo João, preto, escravo de Manoel Antonio de Azevedo, accusado por haver tentado matar a seu senhor.

Sahem sorteados os Srs.. José Jeronymo de Souza Limoeiro, Simplicio Xavier da Fonseca, Hermenegildo José de Alcantara, Manoel dos Santos Azevedo, Dr. Francisco Serafico de Assis Carvalho, Francisco José Rapozo, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, José Verissimo dos Anjos, Firmino José de Oliveira, Custodio Manoel Gonçalves Manoel Baptista de Souza e Caetano Gomes da Sá.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. *Presidente* faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: — Chamo-me João, escravo do V. S.

Juiz: — D'onde he natural?

Réo: — Sou filho de Pajeú de Flores.

Juiz: — De quem he escravo?

Réo: — Do Sr. Azevedo no Atterro da Boa-Vista.

Juiz: — Na noite do 20 de julho deste anno, ferio a seu senhor com um chuço?

Réo: — Eu, não, senhor.

Juiz: — Sabe se seu senhor foi ferido nessa mesma noite?

Réo: — Não sei, não senhor.

Juiz: — Lembra-se aonde estava nessa noite, pelas 10 horas pouco mais ou menos?

Réo: — Eu não estava em casa.

Juiz: — Esteve presente quando seu senhor castigou a parda Francisca?

Réo: — Não, senhor.

Juiz: — Teve intenção de ferir a seu senhor?

Réo: — Eu, não senhor.

Juiz: — Sabe porque foi preso?

Réo: — Fui preso porque sahi de casa procurando senhor.

Juiz: — Quem o prendeu?

Réo: — Foi um inspector.

Juiz: -- Disse-lhe porque o prendia?

Réo: -- Elle cuidava que eu era fugido.

Juiz: — O inspector, não o levou perante o subdelegado da Boa-Vista?

Réo: — Sim, senhor.

Juiz: — O subdelegado fez-lhe algumas perguntas?

Réo: — Fez, sim, senhor.

Juiz: -- A umas dessas perguntas vosse não respondeu, que ferira a seu senhor por que elle o maltratava?

Réo: -- Respondi, sim, senhor.

Juiz: -- Não disse mais que tinha ferido a seu senhor na occasião em que elle castigava a parda Francisca?

Réo: -- Sim, senhor.

Juiz: -- Respondeu mais que tinha vontade de matar a seu senhor?

Réo: -- Respondi, sim, senhor.

Juiz: -- Porque rasão ferio a seu senhor?

Réo: -- Senhor, eu não sou negro bebado, nem ladrão, sempre mal dormido, mal comido e mal vestido, fiz isso.

Juiz: -- Na occasião em que ferio a seu senhor, teve vontade de mata-lo?

Réo: -- Tive, sim, senhor.

Juiz: -- Alguem o aconselhou para isso, ou foi unicamente filho de sua vontade?

Réo: -- Ninguem me aconselhou.

Juiz: -- Então ferio porque quiz?

Réo: -- Sim, senhor.

Juiz: --- Quando ferio a seu senhor, este o tinha castigado?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Sabe assignar seu nome?

Ré: -- Não, senhor,

A pedido do Sr. jurado Assis Carvalho he feita ao réo a seguinte pergunta.

Juiz: -- Porque rasão tendo vosse intenção de matar a seu senhor, não o fez quando o ferio, estando só com elle?

Réo: -- Porque não tive occasião.

São lidas as peças do processo e seguem-se as allegações pró e contra o réo, findas as quaes,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUSITOS.

1. O réo João, escravo de Manoel Antonio de Azevedo, praticou o facto de que he accusado de tentar matar seu senhor, fazendo-lhe as offensas physicas constantes do corpo de delicto?
2. O réo manifestou por actos exteriores a intenção de matar?
3. A morte deixou de ter effeito por circumstancias independentes da vontade do réo?
4. O réo sómente ferio a seu senhor?
5. Esses ferimentos foram graves?
6. Existe no processo outra prova além da confissão do réo?
7. O réo commetteu o crime com a circumstancia aggravante de haver offendido em qualidade de senhor?
8. O réo commetteu o crime com a circumstancia aggravante de ter abusado da confiança nelle posta?
9. O réo commetteu o crime com a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre elle e outro?
10. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde aos 1, 2, 3 e 4 quesito *sim*, por 7 votos; ao 5.º *não*, por unanimidade: aos 6.º, 7.º e 8.º *sim*, por 7 votos; ao 9.º *não*, por unanimidade; e ao 10 *não*, por 9 votos.

O Sr. Presidente a vista da decisão do jury condemna o réo a galés perpetuas, grao maximo do art. 193 do codigo criminal; appella ex-officio em virtude da lei.

O Sr. Advogado appella igualmente da sentença.

Repartição da Policia.

O Sr. desembargador chefe de policia da provincia manda fazer publico o officio do theor seguinte:

Illm. Sr.—O delegado do termo de Lavas desta provincia participou-me ter sido morto em resistencia o criminoso Antonio Soares de Figueiredo, por antonomazia cheiroso; e porque em sua participação me dá o mesmo delegado noticia de que o dito cheiroso era tambem nessa provincia criminoso por haver roubado um engenho no lugar S. Paulo das matas, e assassinado o dono, e a mulher do mesmo engenho, resolvi dar a V. S. conhecimento disto enviando-lhe a inclusa cópia da referida participação para ter o uso, que V. S. julgar conveniente.

Participação a que se refere o officio supra.

Illm. Sr.—Participo a V. S, que indo no dia 16 de julho p. p. pelas 10 horas da manhãa, os officiaes de justiça com mandado meu prender a Antonio Soares de Figueiredo, por antonomazia cheiroso, acompanhados de uma escolta de 30 praças da guarda nacional, resistindo este a pouto dos officiaes sahirem de sua firmeza ordinaria, morreu aquelle criminoso em resistencia, sahindo tambem ferido um irmão do mesmo, que por acaso passava na occasião, Caetano de Figueiredo Rocha. He preciso dizer a V. S. que este infeliz homem estava pronunciado pela morte feita em sua avó Maria José da Cunha no districto do Umarei deste termo; e apenas tinha chegado, segundo me informam, de praticar um roubo em o senhor de engenho das matas de Pernambuco no lugar chamado S. Paulo, oor cujo roubo assassinaram o dono da casa, e a mulher que se achava gravida, acompanhado de quatro ciganos, e tres individuos mais, sendo um destes chamado Antonio Machado, que fiz toda a diligencia para o prender, e jamais foi possivel, e dizem ser do Brejo do Arêa da Parahyba do norte, um chamado José Francisco. Sou tambem a dizer a V. S. que acompanhei esta diligencia para dar algumas providencias, mas ficando alguma cousa atraz, quando cheguei ao lugar do conflicto, já este tinha tido lugar.

PARTE DO DIA 31 DE OUTUBRO.

Foram presos a minha ordem o creoulo Januario Francisco Carneiro para averiguações policiaes; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio outro creoulo de nome Benedicto Antonio dos Reis sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 3 DE NOVEMBRO.

Foram presos: á ordem do juiz municipal da segunda vara deste termo, Manoel Francisco da Silva Barreto, por se achar pronunciado; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, João da Costa Guimarães, e Antonia Maria da Conceição, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Zacarias, escravo de Bernardo Maia da Silva, para correcção, e o portuguez Bernardo de Oliveira, por desobediencia; á ordem do subdelegado da fregnezia de San José, Domingos dos Santos, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Joaquim Manoel por ebrio, Francisca Maria das Chagas, para correcção, e o preto Amaro, escravo de D. Maria Telles de Vasconcellos, por andar fugido.

O delegado supplente do termo de Santo Antão, em officio de 28 de outubro ultimo, communicou a esta repartição que no dia 20 do mesmo mez, no lugar Cacimbas, fôra gravemente ferido com dous tiros João Baptista, e que os autores desse attentado foram Manoel Antonio e seu filho, Diogo de tal, que se puzeram logo em fuga, asseverando o referido delegado que tem dado todas as providencias afim de os fazer prender.

IDEM DO DIA 4.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, Felicia Maria do Rozario, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, Lourença Calisto de Souza, e José Gonçalves da Paixão, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Antonio, escravo, por ebrio, e Olimpio Meira Sepulveda, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o crioulo Luiz Hypolito, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo David, escravo do dezembargador Agostinho Hermolindo Leão, á requisição de seu senhor, e o preto Venancio, escravo de Antonio Carlos Pereira de Burgos, por andar fugido; e á do subdelegado da freguezia dos Affogados, o preto Antonio, escravo, á requisição de seu senhor.

Pelo delegado do termo de Garanhuns me foi communicado, em officio de 28 do mez proximo passado, que na cadeia d'aquella villa se achavam recolhidos dous Africanos boçaes; um com idade de dezesete annos, e o outro com idade de vinte annos, pouco mais ou menos, os quaes tinham sido apprehendidos na povoação de San Bento pelo respectivo subdelegado E como alli existe uma força que foi d'aqui ultimamente conduzindo presos para responderem ao jury, ordenei ao mesmo delegado que fizesse remetter a esta repartição os ditos Africanos quando a referida força houvesse de regressar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12	12:405,882

Descarregam hoje 13 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- idem.
Brigue inglez -- *Walter Baine* -- bacalhão.
Brigue sueco -- *Sever* -- farinha de trigo.
Brigue francez -- *Eugenie* -- vinho.
Hiate brasileiro -- *Ligeiro* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	2:337,506
Idem do dia 12	477,458
	2:814,964

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	76,243
Idem do dia 12.	

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12.	779,260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12	503,431

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool -- 45 dias, galera ingleza Columbus, de 319 toneladas, capitão Richard Goble, equipagem 21, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, William Giuld, Frith Nudham, David Byres, os quaes não apresentaram passaportes, sendo immediatamente apresentados a policia.

Maranhão com escala pelo Ceará -- 17 dias, brigue escuna brasileiro Laura, de 163 1/2 toneladas, capitão João Leocadio Ribeiro, equipagem 15, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Paulo Justiniano Tavares, Joaquim José Vieira e 3 escravos, José Maria Gomes Ribeiro, José Rodrigues de Oliveira, Candido Nunes de Mello, Eustaquio Rodrigues Samico, José Coriaco da Rocha, Antonio Pereira de Moraes, Antonio Francisco de Barros e 2 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia-- barca austriaca Norma, capitão Marco A. Starcich, carga parte da que trouxe.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:338,755 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A construcção do caes do aterro dos Afogados será feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

MUTILADO

Declarações.

-- Estando por S. Ex. Rª. designado o diª 23 de corrente para a solemnissima procissão de Corpus Christi, pue deve sahir da Matriz de Santo Antonio, pelas quatro horas da tarde,e pelas ruas do Cabugá,Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha, e Livramento, em direção ao pateo de S. Pedro, deste ao largo do Carmo, deste as ruas das Flores, Nova, e Matriz de S. Antonio ; espera o mesmo Exm. e Rm. Sr., que os moradores das mencionadas ruas ornem as janellas, e mantem alimpar as testadas das casas de sua residencia, recordando-se que não devem consentir homens nas janellas emquanto a procissão transita, como lhes he recommendado na constituição pela qual se rege esta Diocese. Palacio da Soledade 11 de Novembro de 1851.

Padre Francisco José Tavares da Gama.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda considerar as pessoas que se julgarem com direito ao aforamento dos terrenos de marinha,que existem como devolutos no fim da rua Imperial e preximos á ponte dos Afogados,para que no praso de 60 dias contados desta data apresentem os seus documentos e titulos em virtude dos quaes se possam julgar posseiros dos mesmos terrenos, reconhecendo na fórma da lei a fazenda publica por senhora directa delles ; sob pena de serem aforados ás diversas pessoas que os tem requerido.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 11 de novembro de 1851.—O official-maior,

Ignacio dos Santos da Fonseca.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. directoria geral da Instrução publica faço saber a quem convier havendo o mesmo Illm. Sr. representado ao Exm. Sr. presidente da provincia a inexequibilidade do art. 17combinado com o art. 18 do regulamento de 12 de maio deste anno relativamento as ferias, e exames das aulas publicas de instrucção elementar, houve S. Ex. por bem alterar somente nessa parte o dito regulamento, mandando que nas referidas escolas sejão dadas as ferias no dia 7 de dezembro p. , as quaes terminarão no dia 3 de fevereiro. Directoria geral 12 de Novembro de1851. O amanuense archivista,Candido Eustaquio Cesar de Mello

THEATRO DE S. IZABEL.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 15 *de novembro de* 1851.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá a scena o interessante drama em 3 actos, intitulado

O PEREGRINO BRANCO

OU

Os Meninos da Aldeia.

Personagens.

O conde de Castelli -- Reis.
A baroneza de Castelli, sobrinha do conde, e senhora de baraço e cutello nas terras senhoriaes de Olival -- D. Julia.
Paulo e Justino, mancebos abandonados -- D Amelia Monteiro e D. Manoella Lucci.
Roland, mordomo da baroneza -- Bizerra.
Gervazio, um dos principaes habitantes de Olival -- Coimbra.
Marcellina, rendeira de Olival -- D. Rita.
Jacquinet, sobrinho de Gervazio --Monteiro.
Luiza, filha de Marcellina e promettida esposa de Jacquinet -- D. Izabel.
Um soldado -- Cabral.
Soldados da baroneza e habitantes de ambos os sexos.

A scena passa-se na Aldeia de Olival na Provença, no anno de 1645.

No fim do drama as senhoras Landa e Carmella, cantaram o dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O DILETANTE.

Na qual o Sr. Germano desempenha a parte de Paulista.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete : dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Pará em direitura, com a possivel e costumada brevidade : quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

--Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim,as para restante da carga,e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem , dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio , ou a Novaes & Companhia , na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina , capitão João Bernardo da Roza : quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo , na rua da Cruz n. 33.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigário n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda : a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense , tem aceiados commodos para passageiros : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia , na rua do Trapiche n. 34

-- Para a Bahia, o hiate Ligeiro, por já ter alguma carga: quem quizer carregar , ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos adornos para sala e jardim sendo de pedras agatha,e alabastro, por qualquer preço que se offereça, assim como uma rica meza de jacarandá com pedra sobre a qual esta desenhada a ceia larga com a maior perfeição possivel : e ao meio dia em ponto, irá a leilão uma porção de caixas de 12 garrafas, com superiores vinhos, madeira secco e muscatel de Setubal.

-- Eugene Gallyot tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quando admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias em sua casa, na rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 da tarde; e tencionando fazer uma viagem, convem-lhe fazer um leilão do restante da dita collecção, o qual terá lugar, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 14 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante na mencionada casa.

-- George Kenworthy & Companhia, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado : hoje, quinta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

Illm. Srs. — Os devotos do Sr. Bom Jesus dos Martirios dos pobres, erecta na igreja de N. Senhora do Rozario, do bairro de S. Antonio, fazem sciente ao respeitavel publico, que não se póde fazer a festa no dia 16 do corrente, por não se ter recebido as esmollas, e por isso transferem para o dia 23 do corrente.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, do que tem bastante pratica, um brazileiro solteiro, o qual entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e sabe dirigir qualquer obra necessaria ao mesmo estabelecimento : quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua Nova loja n. 49.

-- Do segundo andar do sobrado da rua Nova n. 65, fugio um periquito bom fallador, julga-se ter voado para algum quintal da rua das flores, ou do porto das canôas : quem o tiver e quizer restituir, póde leva-lo no mesmo sobrado, que se pagará bem.

No cartorio da provedoria da cidade do Recife, existem alem de outros titulos os seguintes :

Escriptura de doação de uma morada de casa a Santo Amaro das Salinas.

Titulo de um sitio da igreja do Pilar em Itamaracá.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, chamadas Mosteirinho em S. Lourenço da Matta.

Dita, e acto de posse de uma sorte de terras nas cabeceiras do riacho Camaragibe.

Demarcação do engenho Bom Jesus, do engenho Curado do sitio das Candeias.

Escriptura de venda de dous sitios, e mais terras no engenho Gameleira em Ipojuca, do engenho Cabeça de Negro, do engenho Santo Antonio, na freguesia de U'na.

Doação de uma legua de terras no Rio formoso, feita por João Paes. Doação do patrimonio da igreja do Razario da Luz.

Sumario, posse e demarcação das terras do Cumbe em S. Lourenço da Matta.

Na rua Direita n. 112.

-- Segunda-feira 10 do corrente, hindo vender tapiocas, como costuma o affricano de nome Antonio, desapareceu levando camisa de algodãosinho, calça azul já com um remendo no lugar do joelho, e jaqueta branca : quem o pegar leve-o a rua Augusta casa n. 17.

-- Pede-se a muito digno emprezario do Theatro de Santa Izabel, de levar em scena, o aparatoso drama, «a Freira Sanguinaria», pedido este que espera ser attendido de

Um Germanista.

-- Quem quizer comprar boas vaccas de leite paridas de novo : dirija-se a campina de Santo Amaro vindo do cemiterio para o mesmo lugar á segunda casa achara com quem tratar.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Julianna, e Anecleta, crioulos, de menor idade.

AVISO.

Adverte-se ao publico , que no dia 25 do presente , he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo. No aterro da Boa Vista n. 4.-- Carlos D. Fredricks & Companhia.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento , com as seguintes proporções :

Sala mobilada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar , com capacidade de servir á 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros , bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Dá-se sociedade em uma taverna, bem sortida e afreguezada, a quem entrar com mais ou menos fundos, com tanto que saiba bem dirigir o negocio de balcão : no aterro da Boa Vista n. 72.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa, paga-se 10,000 rs. mensaes : na praça da Indopendencia n. 38

-- Perdeu-se uma corrente de ouro, com chave na ponta, para relogio, quem a achar e quizer restituir, receberá pelo achado o seu valor : na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

-- Na Bôa-Vista becco dos Ferreiros n. 5, vende-se um crioulo bolieiro, vindo do Rio de Janeiro.

-- Roga-se ao Sr. Germano, haja de levar á scena o drama -- Arthur, ou a Dezaceis annos -- desempenhando a parte do joven marinheiro Arthur, a encantadora D. Manoela Lucci.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata : quem precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 40, defronte da ribeira.

-- Joaquim Francisco da Cruz, retira-se para a cidade do Pará, quem se julgar seu credor annuncie.

-- No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma casa terrea n. 86, na rua Imperial, por execução do padre Albino de Carvalho Leça, contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- João Pereira Moutinho, por ordem de Luiz Gonzaga dos Santos, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Filippe, crioulo de menor idade.

Companhia do Bebiribe.

São convidados os senhores accionistas , para a reunião semestral, em assembléa geral, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 15 de novembro de 1851. -- O director, João Pinto de Lemos.

Companhia do Bebiribe.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, pódem mandar receber o 7.º dividendo, na razão de 2,500 rs. por apolice.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 18, segundo andar, cozinha-se para fóra, todas as qualidades de comeres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : quem quizer, dirija-se ao dito sobrado.

-- A mesa regedora da irmandade do Glorioso S. José de Agonia, erecta no convento de N. Senhora do Carmo desta cidade, tendo tomado a seu cargo o culto da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, pertencente ao dito convento, onde a fez recolher em solemne procissão, na tarde do domingo, 9 do corrente, e annuindo aos pios desejos dos devotos da mesma Santa Imagem, resolveu expo-la a adoração dos fieis até a sexta feira seguinte, que se hão de contar 14, dia em que ha de ser collocada no respectivo altar ; sendo ainda este acto celebrado com ladainha solemne e sermão, ás 7 horas da noite. Convida, portanto, aos orthodoxos habitantes desta capital, para que concorram nestas ultimas noites ao referido templo, afim de dirigirem á aquelle Divino Senhor suas fervorosas orações, e participarem dos dons e graças, com que elle costuma galardoar os seus verdadeiros devotos.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessrad,as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que componha a toilette de bom gosto,tanto para cidade,como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades,e manteletes e capotinhos de sede de cores, e preta,juntamente com alguns da cambria bordada que todos se venderão muito barato.

A viuva e o irmão do finado Manoel Luiz Vieira, vem por meio do presente, agradecer a todos os senhores que se dignaram acompanhar o enterro, e assistir ao officio no setimo dia que se celebrou pela alma do mesmo finado.

— Na rua da Alegria n. 42, precisa se alugar um moleque para tratar de um cavallo.

-- O Sr. José Felisberto Gama da Costa tem uma carta na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

-- Na taberna da rua do Collegio n. 25, aluga-se um bom escravo para uma padaria, ou outro qualquer serviço.

-- Precisa-se de um caixeiro para engenho, distante desta praça nove legoas, preferindo se de 16 a 20 annos : na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Henrique Julio Catulino da Silva Pontes, na rua do Hospicio n. 44.

Retratos.

O proprietario da officina, estabelecida na rua Nova n. 61, tendo de retirar-se para os portos do Sul, previne a quem se quizer utilisar de sua arte, queira dignar-se procura-lo até ao fim do corrente mez

-- Precisa-se de 600,000 rs. a juros, dá-se para garantia a firma de uma pessoa desta praça bem conhecida e acreditada : a quem convier, annuncie por esta folha.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe lêr, escrever e contar, com exame de lingua nacional e principio de lingua latina, habilitado para ensinar primeiras letras, fóra desta cidade, ou mesmo qualquer engenho : quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 38, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, da qual tenha pratica : na rua de Hortas n. 52.

-- Precisa-se de um preto captivo para padaria, ainda mesmo sem pratica ; se prefere dar o mesmo ou mais que se da a um homem forro : a tratar na rua do Cotuvello n. 29.

-- Precisa-se alugar um pequeno sitio que tenha uma casa decente para pouca familia, alguns alvoredos de fructo e estribaria, e que seja em algum dos lugares seguintes : Soledade, Manguinho, Capunga ou passagem da Magdalena : quem o tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 55.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, bastante fresco, e commodos para qualqer familia : no armazem da rua Nova n. 67.

-- José Mendes da Silva Guimarães, cidadão portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, destes chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de loja de miudezas : na rua larga do Rozario, loja de miudezas.

-- Precisa-se embarcar para o Rio de Janeiro, em algum navio a sahir com brevidade, 300 saccas com algodão : a tratar na rua da Cruz n. 2.

Attenção.

-- O abaixo assignado, faz sciente que deixou de ser caixeiro da casa de Francisco Xavier de Oliveira & Companhia desde o dia 10 do corrente, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento e delicadeza, com que o trataram.

Benigno Zeferino da Silva Pegado.

-- Aluga-se uma mulher forra, para servir uma casa de pouca familia, e tratar de meninos pepuenos etc. : na rua do Brum, casa de 4 andares no segundo.

-- João Baptista Cardoso , subdito brasileiro, de idade 17 annos, retira-se para a Bahia.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de S. Izabel, que se digne unir á sua sublime companhia, a senhora D. Emilia Mathilde Vallença, pois muito dezejamos ver em scena esta actriz que tantos applausos recebeu do publico desta cidade, sempre prompto a apreciar o merito.

Os Germanistas.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, que seja estrangeiro, para caixeiro de venda : na travessa do Dique, deposito de espiritos.

-- O Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, tenha a bondade de se dirigir ao escriptorio de Novaes & Companhia : na rua do Trapiche n. 34, a negocio que lhe diz respeito.

-- O Sr. F. A. C. hoje deve ir pagar na rua da Praia n. 24 a quantia de 142,500 rs. proveniente de cincoenta arrobas de carne que comprou no 1 de julho do anno p. p. isto nestes 3 dias do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- Nos dias 14, 18, e 21 do corrente mez depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da 1ª. vara do civel, tem de ser arrematado em praça por venda,os bens moveis e simoventes,constes do escripto em mão do porteiro do auditorio João Januario Serra Grande, penhorados a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim assim como baixas, com capim e muita ortaliça : trata-se na rua do Queimado n. 30 segundo andar.

--Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos e que tenha pratica de venda : no pateo do Carmo venda nova n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama para serviço de uma casa de muito pouca familia : na rua dos Quarteis loja n. 24.

--Da-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 36 primeiro andar

-- Dá-se de 100,000 rs. ate um conto sobre pinhores de ouro ou prata á premio de dous por cento ao mez : quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26 que la se dira quem da, e quem tem um negro mestre refinador de assucar, e cozinheiro para alugar ou vende-lo.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle : nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender pão na rua com um preto em uma freguezia pequeno : na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

-- No dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea com 34 palmos de frente, n. 73 e 75, da rua Imperial, para pagamentos de decimas que a mesma deve, a requerimento dos herdeiros do falescido José da Costa Pinto, cujo escripto acho-se em mão do porteiro, he a ultima praça.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos ; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber, e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba : quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que lá achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 9 ; paga-se, bem servindo.

-- Precisa-se alugar um preto para fazer alguns serviços de padaria : na rua laga do Rozario n. 48.

-- Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario n. 32.

-- Perdeu-se no dia 9 do corrente, uns corazes de braço, encastoados em ouro, contendo entre um e outro coral, uma chapinha do mesmo metal, e presume-se haver sido perdido da rua da Conceição da Boa-Vista, ao aterro casa n. 33, primeiro andar, aonde a pessoa que o introgar, será gratificada.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa com bastantas commodos para grande familia, cocheira e estribaria, no delicioso Caxangá : quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63

-- O Sr. A. Lacaze tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

-- Precisa se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia : na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa : no aterro da Boa Vista, casa n. 33 ; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

-- No pateo do Terço n. 22 caza de Francisco Pinto Ozorio, allugão-se e vendem-se bixas de Hamburgo, proximamente desembarcadas.

Bons Carros para passeio! ! !

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros,cabriolets &. &.por accommodado preço,afim de todos poderem se recreiar nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel ; existe tres alqueire, de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desenbaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandara ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passas no dia 20 para alí, para lá serem vendidas : á tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado ; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra' estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Perciza-se de uma ama branca de meia idade, que saiba cozer,engommar, cozinhar com toda a perfeição e aceio sendo fiel e de boa conducta, e desempedida de familia, para tomar conta da direção de uma caza de homem solteiro na praça da independencia loja n. 3.

-- Na rua do Aurora n. 52, precisa-se com urgencia fallar ao Rvm. padre João Bento Alves Ferreira capellão do engenho Arariba de baixo, na fregnezia do Cabo.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Aluga-se para se passar a festa uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, com dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, e muito fresco, a qual não desagradará a quem a pretender, em Olinda na ladeira da Biquinha, e perto dos banhos doces e salgados : a tratar no mesmo lugar, no varadouro, rua do Balde, n. 24.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos,brancos e de cores,para senhora e menina, ditas de seda e pallinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança ; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino ; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, riças luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas,um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos,espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas,ditas de pelica para homem e senhora,lindos véos para noivas,ricos chapeos de montaria de palha enfeitadas em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de noples côr de rosa,franjas e trança de seda pretas e de cores,transa de seda branca,bom chamalote preto para vestido ou capotinho : na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades,com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos,que impresta a seus freguezes.

O medico e cirurgião Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia , incluindo os de operações e partos : póde ser procurado a toda a hora do dia, no largo do Corpo Santo n. 13 , primeiro andar, da casa em que mora o Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres, assim como ir visita-los em seus domicilios.

Compras.

-- Compra-se lãa de frexa barreguda, ou de carneiro : quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim,que paga-se bem.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens : na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra se 3 soleiras de pedra : na rua do Passeio, loja n. 13.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa a qual seja de boa conducta : na rua do Apollo n. 19 primeiro andar,

— Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, moços e sadios : na rua do Vigario n. 23, segundo andar, das 9 as 12 horas da manhãa.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço : vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem nº 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros : a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

-- Vende-se cal preta e branca, de Jaguaribe, muito alva e por preço commodo ; assim como vendem-se e cortam-se vidros para caxilhos de todas as dimenções, até 5 palmos : na rua do Aragão n. 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros , meios , quartos , oitavos e vigesimos da 28. loteria a beneficio do Monte Pio, que se espera a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 33 : a tratar na mesma, e dir-se-ha o motivo porque se vende.

-- Vende-se milho a 2,000 rs. a sacca, para acabar : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

--Vende-se uma taverna,comjpoucos fundos: a tratar na rua do Motocolombó n.121.

S. Felix.

Vendem-se os melhores charutos de S. Felix : na rua do Queimado n. 9.

BOM NEGOCIO.

Vende-se a dinheiro, ou a praso, uma das melhores tavernas da rua do Rangel : a tratar na rua da Praia, armazem n. 10.

Cheguem ao barato, chitas finas a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas finas, de córes fixas e de bonitos padrões, a meia pataca o covado, e a 6,000 a peça : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

A 2,000 rs., cortes de vestido de cassa.

Vendem-se cortes de cassas pintadas, de lindos padrões, a 2.000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porem de boa conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada : na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Niculao Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e cupiar fora, e diversos pés de alvoredos com fructos : quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achará com quem tratar.

Vende-se.

Sal do Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes : no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Farellos de arroz.

Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior : na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Superior rapé a 500 rs. a libra.

Vende se muito superior rapé em botes e meios botes, a imitação do de meuron, em caixas de 50 libras, fazendo-se alguma defferença a quem comprar de 100 libras para cima : na rua dos Quarteis loja n. 24.

Mobilias de ferro.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como sejam : sophas, mesas, cadeiras de braço e sem elles,muito proprias para casa do campo, e bancas para corredores ; e muitos outros objectos, em casa de Kallkmann e irmãos, na rua da Cruz n. 10.

--Vende-se um sitio a beira do rio com excelente casa, tendo de frente 70 palmos e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz, mais 3 quartos, e cosinha ; com mais de mil palmos de comprimento e 800 de frente. com grande baixa de capim, terreno de boa producção, excellente banho ao pé de caza, e perto da praça por ser antes da Casa-Forte ; a fallar com Nicolao Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na caza que o mesmo ahi esta edificando.

-- Chegaram do Rio de Janeiro e achamse a venda nas lojas de livros dos Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas,pelo diminuto preço de 500 rs.

Aos amantes dos lindos passarinhos.

Na rua da Aurora n. 32 vendem-se canarios vindos de Lisboa pela barca «Ligeira,» e vende-se por preço commodo uma armação de venda sendo composta de balcão feixado, 1 caixão invidraçado, e oito parteleiras guarnecidas, e vende-se uma caza terrea com comodos para familia, bom quintal e cacimba na rua da Guia em chão proprio, querendo 10,000 rs. mensaes.

J. J. Keller Cutileiro & Armeiro.

previne ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu estabelecimento na loja n. 11 no aterro da Boa-Vista (que foi do Sr. Lecompte) onde elle se acha prompto para concertar ou fazer de novo qualquer artigo concernante a sua profissão, como tambem se occupará em amolar navalhas, thesouras etc., e espera que gosara das inteiras confiança de seus freguezes pela barateza, e presteza com que tenciona servi-los, tambem recomenda o seu grande sortimento de ferramentas para marcineiros, torneiros, esculptores, ferreiros, e canoeiros, martelos para ourives, ferros para funileiros, ditos para capim, muinhos para café, buril, thesouras para cortar lãa de carneiros, correntes para amarrar cachorros, tarros, limas, etc. um grande sortimento de chicotes, e bengalas, chicotes e bengalas de guta, percha, de nova invenção, espingardas, polvarinhos thesouras para unhas, custuras, e jardin, canivetes, estojos de 1 e 2 navalhas garantidas, cabeçadas e redeas para carros de seda vegetal, bridas, esporas tudo pelos preços mais baratos possiveis.

Cortes de vestidos de cassa a 2.000.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa de cores fixas a 2,000 rs.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

A elles antes que se acabem

Na rua do Queimado, loja de ferragem de Antonio José Rodrigues de Souza Junior n. 37, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem pelos preços mais baratos que ha no mercado, sendo bilhetes inteiros 22,000 rs., meios, 11,000 rs.; quartos, 5,500 rs.; oitavos, 2,800 rs; e vigesimos, 1,300 rs.; a elles que se estão acabando.

-- Vende-se um moleque de 10 annos, um dito de 18, bom official de alfaiate e cozinheiro. 4 pretos bons ganhadores e para todo o serviço, um dito de meia idade, bom para sitio; um dito bom mestre de assucar e carreiro; um pardo de 20 annos bom para pagem, ou qualquer serviço, e muito habil; 3 pretas com algumas habilidades, uma dita de meia idade, que cozinha e engomma: na rua da cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

Para os amantes da festa.

O café francez da rua Nova, recebeu um variado sortimento de conservas, como sejam: champignom, artichant, choux fleure, saucisses truffé, carrot-ujus, fevés accomode, perdrix dont aux-chaux, allouetes, becasse, becassinez, asperges, trufez pures, paté caillé truffé dito em bierre, dito berre de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi doze strabourg, saucisse de subees em libra, moustarde, ervilhas, pointer d'asperges oseilles, cé;es, julienne, sardinhas, fructas em conhaque, manteiga fresca, sem sal, vinho de diversas qualidades, azeite doce, vermouthe, Kieschet francez e suisso, abzinth em garrafas muito em conta, por ter grande sortimento, vinagre e conhaque muito bom em garrafas, e barris, concervas inglezas, cerveja franceza, e charutos de diversas qualidades, tudo vende-se o mais em conta possivel, o café todos os dias, das 2 horas em diante.

Marmelada peitoral na rua estreita do Rozario n. 43.

Adverte-se a rapaziada que este bello regalo do peito torna-se recommendavel a saude, muito principalmente aquellas pessoas, que padecem dos interlectivos; o precinho da lata he 1,000 rs.

Vende-se a taberna no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, com poucos fundos, para quem quizer principiar; a tratar com o sangrador José Anecleto da Silva, ou na mesma venda, com Antonio do Espirito Santo Lima.

-- Vende-se na rua do Hospicio n. 14 um cavallo de estribaria, um selim ainda novo, uma pela voltaica de Daniell, e varios objectos proprios para a galvanoplastia, assim como uma porção de reagentes puros para analyses chimicas.

Araruta a 1,600 rs.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 1,600 rs. a lata.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, n. 40, defronte do deposito do carvão, por modico preço: na botica do pateo do Carmo, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Superior vinho de champagne.

Vende-se por preço commodo no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão excellente,
Verde francez,

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 25, taberno de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca Margarida, a por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desgradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vende-se um cavallo muito bom e muito gordo, tendo todos os andares, proprio para menino, ou senhora montar, por ser pequeno: quem pretender dirija-se a cocheira de João da Cunha Reis, junto do hotel commercio, na rua da Cadeia de S. Antonio.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 50 saccos de estópa, novos, com 2 varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- A bordo do patacho brasileiro Margarida, fundeado defronte do trapiche do algodão, está a venda a superior farinha de mandioca de S. Catharina, chegada em 2 do corrente: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Presuntos de lamêgo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.

Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

-- **Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.**

— **Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Sapatos de tapete.

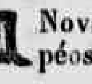
Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se um optimo e novo bilhar, com todos os seus pertences completos, recentemente chegado de Londres: na rua da Cruz, n. 9, no armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se relogios d'ouro de patente inglez, da mais acreditada fabrica de Liverpool, por preços commodos: na esquina da Linguetan. 32, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Vendem-se traves de 35 a 40 palmos, e de boas qualidades, por preço muito commodo a tratar na rua do Queimado n. 57

-- Vendem-se folhas de flandres sortidas, em casa de Russell Meliors & Companhia: na esquina da Lingueta n. 32.



Nova fabrica de chapéos na rua Nova n. 52.

Vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente, a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; chapéos de castor branco rapados, proprios para os passeios, a 6,500 rs.; chapéos de massa, brancos, pardos e pretos rapados, a 3,000 e 3,500 rs.; bonets de pannos e de outras qualidades de muito bom gosto, para crianças, por preços commodos; bonets de cabellos, muito proprios, para se uzar em casa, por serem muito frescos a 1,500 rs.; chapéos de massa finos e entrefinos, e de outras qualidades, por preços rasoaveis etc.,

Cheguem que he pechincha a 240 rs. o covado.

Vende-se brim azul de quadrinhos com 4 palmos de largura, para palitos e jaquetas pelo barato preço de 240 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Tudo da primeira qualidade.

Vendem-se superfinos figos a 200 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra; manteiga ingleza a 640 rs. a libra, franceza a 560 rs. a libra; cha brazileiro fino a 1,600 rs. chá yson superior a 2,240 rs. a libra; toucinho de Santos a 160 e a 200 rs. a libra, araruta nova a 160 rs.; sevadinha franceza a 160 rs. a libra, feijão muito novo e alvo a 320 rs. a cuia; gomma de matarana a 320 rs. a libra; e um resto de quartinhas grandes que não ha iguaes em parte alguma, a 500 rs. cada uma; e outros mais objectos pelo mais barato possivel: nos Quartro Cantos da Boa-Vista taberna da esquina de S. Gonçalo, debaixo do sobrado n. 1.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se peças de chita para vestido a 4,500, e a 120 o covodo. cortes de casemiras modernas a 5,000 chita larga para coberta a 160 rs., o covado, lenços de lãa e seda a 480 chales da mesma fazenda por preço commodo, filó de todas as cores e modernos para vestido a 480 rs. a vara, cortes de castor escuros para calça a 640, meias para menino muito finas a 320 e outras muitas fazendas, muito baratas.

--Sahiu o segundo e ultimo vol. das instituições do direito civil brasileiro formulada segundo o systema do insigne juris-consulto Mello Freire, do qual se celligiu tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, esta obra he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infalivel na sciencia do direito. —Não havera de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra: vende-se os 2 vol. por 10$ rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a muito afreguezada loja de encadernação da rua estreita do Rozario n. 5, com todas as ferramentas precisas: a tratar na mesma rua, loja de miudezas n. 2 A junto ao deposito de pão.

Cortes de vestido da ultima moda.

Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma na rua da Gloria n. 24, e outra na rua Velha n. 105; e um sitio com terreno na Solidade junto ao foguesteiro, com casa de taipa; tudo se vendera por preço muito commodo, por seu dono se retirar para fóra: a tratar na rua Velha n. 105, do bairro da Boa-Vista.

-- Vende-se a mais superior agua de colonia em frascos, a 1,000, 2,000, 3,000, 4,000 e 6,000 rs., na loja n. 2 da rua Nova.

-- A. Colombiez com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, tem para vender barato a dinheiro a vista, sapatões de de lustro para homem com forma ingleza, e sola batida; sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim, ditos de duraque, ditos de setim branco, e ditos de marroquim preto; formas de botins, modelo inglez; chinelas de lãa para homem, ditas de lãa para senhora; sapatinhos de panno de cores com ponta de couro de lustro, para meninas; botins de duraque pretos gaspiados de lustro, para senhora; sapatos de duraque de cores, para meninas a 500 rs; e chinellas inglezas que servem para as senhoras que vão toma banhos.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3$ rs. a pelle: fivellas para sapatos, a grozia a 700 rs.; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs.; e outras muitas fazendas que a vista do comprador se fará negocio; cera amarella, a 640 rs. a libra.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade de 16 annos, sendo um carreiro; 3 escravos de serviço de campo, um cazal de escravos de todo o serviço, e uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea, sita na rua velha do bairro da Boa-Vista n. 22: a tratar na rua Aragão n. 40, ou na rua do Vigario n. 4.

-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350 000 rs. para liquidação: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Vendem-se na villa de Iguarassú, 25 a 30 bois de solta para carro: quem os quizer comprar procure na mesma villa a Francisco das Chagas Ferreira Duro, nos dias de domingo, ou segunda-feira de qualquer semana por serem estes os dias que o dito senhor sempre se acha na mesma.

-- Vende-se uma porção de capim verde muito bom na ilha de S. João: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se, aluga-se, ou troca-se por uma casa, um sitio na estrada do Arraial, ao pé do Sr. Costa, com baixa para capim e bastantes fruteiras: a tratar na rua das Cruzes n. 25.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Aos Srs. marcineiros.

Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Farinha muito fina, alva, secca e nova, chegada ultimamente de S. Matheus a bordo da sumaca «Araguassú», fundeada defronte da alfandega, a 2,800 rs. livres para o navio.

-- Vende-se uma cama de armação de angico, envernisada, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 38.

Novo trem para cusinha.

Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcelana, faces com garfos muito finas, colheres de metal principe que se confundem com as de prata, carretilhas e bocetas de fais para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, mulnhos, almofarizes e mais pertences de cusinha: na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

— Ha ainda por vender uma vacca tourina, das vindas de Lisboa na barca Ligeira, que dá grande porção de leite, e que se vende em conta para liquidar: a fallar no escriptorio de F. S. Rabello.

O preço convida a comprar.

Na rua do Queimado loja n. 19, vendem-se cortes de cassa de lindos padrões, a 2,000 rs., o corte com 7 varas; panno preto muito fino, a 2,800 rs. o covado.

— Vende-se farinha de milho nova, e já peneirada, e prompta para bolos, cangica, e pão de provença, as arrobas e libras: na rua do Rangel n. 5, loja.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para homem, brancas e de cores, pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez e novo, por preço commodo: no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 40.

— **Vende-se sola envernisada e vaquetas, para coberta de carros: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 60.**

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: - queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanha, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

-- Vende-se uma linda escrava crioula, de 18 annos, com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

PANETETA.

Vendem-se charutos da Paneteta, ditos superiores de Havana: em caixas de 100, na rua Nova loja n. 2.

-- As pechichas abaixo declaradas estão se acabaudo—Freguezes a ellas; chitas finas de cuberta a 7,500 rs. a peça, córtes de casemiras do ultimo gosto a 5,500 rs., córtes de cambraia de barra a 4,500 rs., ditos de listras de cores a 4,500 e 4,000 rs., ditos de cassa chita a 2,240 rs., casemira preta fina a 2,200 rs. etc., e muitas outras fazendas que com a presença dos freguezes se mostrará: na loja das pechinchas da rua do Collegio.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, diccionario francez de Napoleon Aland, dito de Roquete, dito francez, inglez e I. F., prontuario de theologia moral 4 volumes, compendio da theologia 6 volumes, historia do brasil 12 volumes. Na mesma casa tem um sortimento de livros classicos, e varias obras em francez, inglez, e latim; tambem se vende a União folha politica, e o Expectador Theatral.

-- Vendem-se no café francez da rua Nova, lingoinças francezas muito em conta as libras, vinagre muito bom a 1,000 rs. a canada, abzinthe muito bom a 1,500 rs. a garrafa.

-- Vendem-se umas partes de uma casa terrea na rua de S. José n. 43: a tratar na rua estreita do Rozario, sobrado da quina, que entra para a rua do Fogo.

Luvas de pelica para menino.

Vendem-se luvas de pelica para menino pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Estojos para homem.

Vendem-se estojos para homem pelo commodo preço de 3,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Luvas pretas de torçal.

Vendem-se luvas pretas de troçal sem dedos, pelo commodo preço de 800 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Attenção.

No aterro da Bôa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas n 60 vendem-se riscadinhos de lindos padrões muito finos e largos a 320 rs o covado, ganga amarela, lindas fasendas para jaquetas e palitós, a 240 rs. o covado, cortantes de cassa para vestido 2,000 rs. e 2,500 madapolão muito fino 4,000 rs. a peça, camisolas de algodão a 800 rs. cortes de calça de castor 800 e 1,000 rs. chapeos de sola 1,280 mantas de lã de linho, bordadas, 320 lenços com bico de cor muito bonitos 400 rs., ditos sem bico 240 e 160, chitas finas escuras a 160 e 200 o covado, e muita fazenda por preço commodo.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Na tarde do dia 9 do corrente mez, desapareceu da rua do Collegio, uma escrava por nome Maria, de nação benguella, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, e com ambos os pulços dos braços sicatrizados, proveniente de queimadura antiga; levou vestido de algodão de listra larga já uzado, e panno da costa: roga-se as autoridades policiaes a fassa apreender, ou mesmo os capitães de campo, e a levem ao Passeio Publico loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

-- Desappareceu uma preta crioula de nome Faustina, com os signaes seguintes: cor fula, baixa, cheia do corpo, sem dentes na frente, da parte de cima, tem umas marcas de feridas nos calcanhares, cujas marcas ficaram brancas, quando anda esparralha os pés para os lados, levou vestido roxo de chita, e saia de algodão azul já uzada e panno da costa; esta preta foi comprada ao Sr. José da Fonseca Silva, vendedor de escravos: quem a pegar leve-a a rua do Pilar em Fóra de Portas, casa n. 123, que sera gratificado.

-- Desapareceu no dia 8 do corrente o escravo de nação angola, de nome Lourenço, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso do corpo, cor preta, olhos pequenos e afumaçados, por beber muito, falla um pouco atrapalhado, levou calça e camisa de riscado americano, e boné de panno já uzado: quem o pegar leve-o na rua da cacimba n. 11. que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

100,000 rs. de gratificação.

Desparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, representa ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, e chapéu de palha, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouculado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S, Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- No dia 3 do corrente mez, Desappareceu a preta Maria de nação usá, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, foi vender fructas, e ortalice com um taboleiro bastante grande, e o fundo foi feito de cabeceira de cama, que ainda tem alguns lavores dos imbutidos, he alta, tem peitos grandes, mais cahidos; falla bem claro, levou vestido de riscadinho azul ja desmaiado, com uma emenda por baixo, nas orelhas argolinhas de ouro chatas, e tem uma costura na munheca da mão esquerda: por tanto roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que, se a virem a prendam e levem-a na rua da Cadeia do Recife n. 25, que serão bem recompensados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.